



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ECONOMIA
MESTRADO ACADÊMICO EM ECONOMIA

RAYANE COSTA DANTAS

**EIXOS TEMÁTICOS E COLABORAÇÕES INTERNACIONAIS DA PRODUÇÃO
CIENTÍFICA SOBRE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA NOS ÚLTIMOS 20 ANOS**

FORTALEZA

2026

RAYANE COSTA DANTAS

EIXOS TEMÁTICOS E COLABORAÇÕES INTERNACIONAIS DA PRODUÇÃO
CIENTÍFICA SOBRE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA NOS ÚLTIMOS 20 ANOS

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Economia da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial à obtenção do título de mestre em Economia. Área de concentração: Economia.

Orientador: Prof. Dr. Fabrício Linhares

FORTALEZA

2026

RAYANE COSTA DANTAS

EIXOS TEMÁTICOS E COLABORAÇÕES INTERNACIONAIS DA PRODUÇÃO
CIENTÍFICA SOBRE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA NOS ÚLTIMOS 20 ANOS

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Economia da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial à obtenção do título de mestre em Economia. Área de concentração: Economia.

Orientador: Prof. Dr. Fabrício Linhares

Aprovada em: ___/___/___

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Fabrício Carneiro Linhares (Orientador)
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Prof^a. Dra. Sandra Maria dos Santos
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Prof. Dr. Maurício Benegas
Universidade Federal do Ceará (UFC)

A Deus e aos meus pais.

AGRADECIMENTOS

A Deus, pois sem seu amor eu nada seria.

A Nossa Senhora, por sua intercessão.

À toda minha família, em especial aos meus pais, Rogério e Heloisa, e ao meu irmão Rogemberg, pelo apoio e pela parceria de sempre.

Aos meus amigos Victória e Samuel, sou grata demais por nossa amizade e por todo apoio de vocês.

Ao Studio de Dança Mirlane Silva, pois a dança me faz mais forte.

Ao professor Fabrício Linhares, por toda a atenção e todo suporte na orientação do trabalho.

À professora Sandra Maria e ao professor Maurício Benegas, por aceitarem compor a banca, sou grata por toda a ajuda que recebi.

À FUNCAP, pelo apoio financeiro, por meio da bolsa acadêmica.

E a todos que me ajudaram durante o curso.

"A vida começa quando a violência acaba."
(MARIA DA PENHA MAIA FERNANDES).

RESUMO

A violência doméstica está presente em muitos lares e tem se apresentado como uma grave problemática social. Nesse cenário, o trabalho tem como objetivo investigar como se caracteriza a produção científica brasileira sobre violência doméstica nos últimos 20 anos. Para isso foi realizada uma análise bibliométrica dos eixos temáticos, construídos a partir da modelagem de tópicos (LDA), das publicações sobre violência doméstica encontradas na base de dados da Scopus em dois períodos, 2005 a 2014 e 2015 a 2024, a fim de investigar a evolução temporal. Os resultados são gerados com o auxílio do software R. Nessa perspectiva, foram identificados 3 tópicos em cada período, os quais foram rotulados como um eixo temático. Desse modo, a pesquisa contém a evolução temporal dos artigos, os termos mais frequentes em cada período, os termos com maiores probabilidades em cada subtema, as principais coocorrências entre os termos e as universidades mais produtivas. Sendo assim, cada tópico gerou redes de coautoria entre universidades, países e autores, além de gráficos com a distribuição do gênero dos autores. Os resultados sugerem que a produção científica do tema é maior no período mais recente e que as palavras *woman*, *child* e *health* possuem alta frequência no corpus. Ademais, o LDA identifica tópicos com termos representativos relacionados a violência contra a mulher e baseada em gênero, violência de parceiro íntimo, abuso doméstico de crianças e adolescentes e programas de prevenção e intervenção. Concluiu-se que a USP compõe a maior parte dos trabalhos. A colaboração internacional revela, principalmente, as parcerias brasileiras, as quais são mais abrangentes nos anos atuais e concentradas nos Estados Unidos e no Reino Unido, contudo, no segundo período, dois dos subtemas apontaram a existência de uma forte colaboração com Portugal. Constatou-se que a maioria dos nomes dos autores são femininos. Portanto, a pesquisa reúne informações sobre o que está sendo produzido na literatura sobre violência doméstica em cada subtema analisado e contribui para uma melhor compreensão desse campo científico.

Palavras-chave: modelagem de tópicos, bibliometria, análise de redes, violência doméstica.

ABSTRACT

Domestic violence is present in many homes and has emerged as a serious social problem. In this context, the aim of this study is to investigate how Brazilian scientific production on domestic violence has been characterized over the last 20 years. To this end, a bibliometric analysis of thematic axes, constructed from topic modeling (LDA), of publications on domestic violence found in the Scopus database was conducted for two periods, 2005 to 2014 and 2015 to 2024, to investigate temporal evolution. The results were generated using the R software. Three topics were identified in each period, which were labeled as a thematic axis. Thus, the research includes the temporal evolution of the articles, the most frequent terms in each period, the terms with the highest probabilities in each subtopic, the main co-occurrences between the terms, and the most productive universities. Therefore, each topic generated co-authorship networks between universities, countries, and authors, as well as graphs showing the gender distribution of the authors. The results suggest that scientific production on the topic is greater in the more recent period and that the words *woman*, *child*, and *health* have high frequency in the corpus. Furthermore, the LDA identifies topics with representative terms related to violence against women and gender-based violence, intimate partner violence, domestic abuse of children and adolescents, and prevention and intervention programs. It was concluded that USP (University of São Paulo) accounts for the majority of the works. International collaboration reveals, mainly, Brazilian partnerships, which are more comprehensive in recent years and concentrated in the United States and the United Kingdom; however, in the second period, two of the subtopics indicated the existence of strong collaboration with Portugal. It was found that most of the authors' names are female. Therefore, the research gathers information on what is being produced in the literature on domestic violence in each subtopic analyzed and contributes to a better understanding of this scientific field.

Keywords: topic modeling, bibliometrics, network analysis, domestic violence.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Fluxograma Prisma	23
Figura 2 – Processo metodológico	24
Figura 3 – Nuvens de palavras por tópico	30
Figura 4 – Redes de coocorrência de termos por tópico	31
Figura 5 – Redes de coautoria institucional por tópico, de 2005 a 2014	37
Figura 6 – Redes de coautoria institucional por tópico, de 2015 a 2024.....	38
Figura 7 – Redes de coautoria institucional por tópico com colaborações repetidas, de 2005 a 2014	38
Figura 8 – Redes de coautoria institucional por tópico com colaborações repetidas, de 2015 a 2024	39
Figura 9 – Redes de colaboração internacional por tópico	41
Figura 10 – Redes de colaborações internacionais repetidas, de 2005 a 2014	42
Figura 11 – Redes de colaborações internacionais repetidas, de 2015 a 2024	43
Figura 12 – Redes de coautoria entre autores por tópico, de 2005 a 2014	45
Figura 13 – Redes de coautoria entre autores por tópico, de 2015 a 2024	46

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – 20 termos mais frequentes após lematização	25
Gráfico 2 – Métrica para a definição do número de tópicos	26
Gráfico 3 – Quantidade de artigos publicados por ano	32
Gráfico 4 – Quantidade de artigos publicados por ano e por tópico	34
Gráfico 5 – Distribuição do gênero dos autores por tópico	44

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Estudos que utilizam modelagem de tópicos e/ou bibliometria	17
--	----

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Termos representativos por tópico	27
Tabela 2 – Probabilidades de ocorrência de termos por tópico, de 2005 a 2014	29
Tabela 3 – Probabilidades de ocorrência de termos por tópico, de 2015 a 2024	29
Tabela 4 – As 10 universidades mais produtivas	35
Tabela 5 – As 5 universidades mais produtivas por tópico, de 2005 a 2014	35
Tabela 6 – As 5 universidades mais produtivas por tópico, de 2015 a 2024	36

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	13
2. REFERENCIAL TEÓRICO	15
2.1 Violência doméstica	15
2.2 Bibliometria: conceito e evolução histórica	16
2.3 Trabalhos relacionados a bibliometria e a modelagem de tópicos	16
3. METODOLOGIA	20
3.1 Alocação Latente de Dirichlet	20
3.2 Descrição metodológica	21
4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	25
4.1 Frequência dos termos após lematização	25
4.2 Termos representativos e eixos temáticos	26
4.3 Redes de coocorrência de termos	30
4.4 Evolução temporal da produção científica	32
4.5 Universidades mais produtivas	34
4.6 Redes de coautoria institucional	36
4.7 Redes de coautoria internacional	40
4.8 Distribuição do gênero dos autores	43
4.9 Redes de coautoria entre autores	44
4.10 Análise comparativa entre os períodos	46
5. CONCLUSÃO	49
6. REFERÊNCIAS	50

1.INTRODUÇÃO

Esta seção apresenta a temática, os principais objetivos e a importância da pesquisa que será realizada. Por fim, são incluídos os aspectos metodológicos e a estrutura do trabalho.

Pimenta *et al.* (2017) mostra que a bibliometria é relevante na avaliação da produção científica mundial, dado que seus indicadores podem retratar o comportamento e a evolução de um campo de conhecimento. Sendo assim, este estudo realiza uma análise bibliométrica para explorar a literatura de violência doméstica. Nessa perspectiva, segundo o Ministério da Saúde (2002), violência doméstica/intrafamiliar ocorre entre os parceiros íntimos e entre os membros da família. Ela pode ocorrer dentro ou fora de casa inclusive por pessoas que passam a assumir função parental, ainda que sem laços biológicos, e que tenha relação de poder. Ela decorre de toda ação ou omissão que prejudique o bem-estar, a integridade física, psicológica ou a liberdade e o direito ao pleno desenvolvimento de outra pessoa da família (Brasil, 2002). Apesar desse problema atingir diversas vítimas, ele afeta, principalmente, mulheres. Sendo assim, de acordo com a World Health Organization (2019), no mundo, até 38% dos homicídios de mulheres são cometidos por um parceiro íntimo.

Nesse cenário, essa pesquisa questiona como se caracteriza a produção científica brasileira sobre violência doméstica nos últimos 20 anos. Logo, o objetivo geral do trabalho é investigar a questão apresentada. Os objetivos específicos são identificar os principais eixos temáticos abordados pelos estudos sobre violência doméstica em dois períodos, de 2005 a 2014 e 2015 a 2024, a fim de analisar a coocorrência dos termos mais representativos em cada eixo. Além de identificar as universidades mais produtivas, a distribuição de gênero dos autores e as principais colaborações entre universidades, países e autores, com o fito de analisar redes em cada tópico formado.

A divisão da análise em dois períodos teve como finalidade possibilitar uma análise comparativa da produção científica ao longo do tempo, permitindo identificar continuidades, mudanças e tendências nos eixos temáticos da literatura sobre violência doméstica. Para isso, além da bibliometria, foram utilizados a base de dados da Scopus, o software R e a técnica de Alocação Latente de Dirichlet (LDA). Isso porque, para Basílio *et al.* (2021), o uso do modelo LDA permite que o pesquisador explore uma quantidade maior do que os métodos tradicionais de revisão sistemática da literatura. Assim, o trabalho fornece nuvens de palavras, redes, tabelas e gráficos construídos para apresentar os resultados do modelo.

Com isso, as análises buscam contribuir com as pesquisas futuras de estudiosos que se interessem pelo tema, a fim de promover o combate do problema. De acordo com Araújo e

Alvarenga (2011), a natureza bibliométrica e suas análises são valiosas para o avanço do conhecimento e a avaliação de várias áreas científicas. Além disso, os autores ressaltam que compreender o padrão das publicações científicas em um determinado campo de pesquisa contribui para uma melhor compreensão desse campo.

Portanto, o trabalho concentra muitos estudos sobre o tema que podem ser utilizados em pesquisas futuras, com o fito de promover melhores decisões na elaboração de políticas públicas e contribuir com os debates sobre a violência doméstica. Logo, além da introdução, o trabalho apresenta a revisão de literatura, a metodologia, os resultados, as considerações finais e a seção de referências.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Esta seção contextualiza o tema investigado na pesquisa, com o objetivo de fornecer informações relevantes para a compreensão do estudo e dos resultados.

2.1 Violência doméstica

Segundo Machado et al. (2014) a violência doméstica atinge uma parcela importante da população e afeta de forma significativa a saúde das vítimas. Logo, trata-se de um problema de saúde pública relevante e um desafio, cujo combate envolve profissionais de diferentes campos de atuação, ou seja, necessita-se de uma efetiva mobilização de diversos setores do governo e da sociedade civil. Inclusive, no Brasil, conforme Bueno e Lima (2023), 16 milhões de brasileiras com 16 anos ou mais sofreram algum tipo de violência ao longo de 2018, sendo o namorado/cônjuge/companheiro o principal agressor.

Como visto em Franco (2013), a violência doméstica está presente em muitos lares e tem se apresentado como uma grave problemática social. Na maioria das vezes, ela é gerada pelo próprio companheiro ou ex-parceiro da vítima. Sendo assim, devido à baixa escolaridade, a dependência financeira, a falta de apoio por parte de familiares e a ausência de informação, tais mulheres acabam se submetendo a situações de violência doméstica. Nesse cenário, o trabalho de Soares e Teixeira (2022) analisa o efeito da dependência financeira da mulher em relação ao marido na violência doméstica conjugal. Por meio de dados da PNAD 2009, e representando a dependência como a diferença salarial entre marido e mulher no que concerne à renda domiciliar. Os resultados revelaram efeito negativo, o que segundo os autores pode indicar que o homem utiliza a violência para extrair recursos da mulher, ou que quanto maior a dependência, menores as chances de que a violência seja reportada.

De acordo com Farmer e Tiefenthaler (1997), os primeiros estudos que relacionaram economia e família consideram o casamento uma instituição cooperativa, na qual ambos os parceiros se comportavam de forma que a alocação de tempo e bens satisfizesse preferências compartilhadas. Contudo, para explicar um relacionamento não cooperativo, os autores apresentam um modelo não cooperativo de violência doméstica. Os resultados indicam que melhores oportunidades econômicas para as mulheres diminuirão o nível de violência em relacionamentos abusivos. Portanto, conforme essa pesquisa, a violência doméstica é de grande

interesse por parte da economia, devido aos seus elevados custos e a possível influência de variáveis econômicas na ocorrência dessa violência. Dessa forma, estudar essas questões pode contribuir com a formulação de políticas públicas que mitigam o problema.

2.2 Bibliometria: conceito e evolução histórica

Conforme Hood e Wilson (2001), a bibliometria foi usada inicialmente em uma análise estatística da literatura sobre anatomia comparativa, feita por Cole e Eales, em 1917. Ademais, Guedes (2012) explica que o termo usado para nomear essas análises era *Statistical Bibliography*, o qual foi utilizado de forma pioneira por E. Wyndham Hulme em 1922. Vale ressaltar que o estudo de Mugnaini (2013) destaca a pesquisa dos autores P. L. K. Gross e E. M. Gross, em 1927, os quais realizaram uma análise baseada nas citações a periódicos de Química; eles inovaram ao utilizar as referências bibliográficas dessa forma. A temática foi desenvolvida no decorrer dos anos e foram elaboradas as leis empíricas da bibliometria, como visto em Araújo (2006).

Nesse cenário, Otlet (1934) utilizou o termo “*Bibliometrie*”, em sua obra intitulada “*Traité de Documentation*”. Contudo, o uso dessa nomenclatura ficou mais esclarecido após a publicação do artigo “*Bibliografia Estatística ou Bibliometria?*” de Pritchard (1969); para esse autor, a bibliometria pode ser descrita como a utilização de procedimentos matemáticos e estatísticos responsável pela análise de obras literárias.

Por fim, no que se refere a atualidade, o trabalho de Pimenta et al. (2017) expõe que as pesquisas bibliométricas são fundamentadas em métodos quantitativos e estatísticos. E destaca que a evolução dessa metodologia acompanhou o advento da internet e a criação de programas computacionais destinados a técnicas bibliométricas, as quais tem alcançado, gradativamente, maior popularidade, qualidade e quantidade de publicações.

2.3 Trabalhos relacionados a bibliometria e a modelagem de tópicos

Essa subseção analisa estudos anteriores relacionados a bibliometria e a modelagem de tópicos. Em 30 de janeiro de 2026 foram realizadas três buscas no Google Acadêmico. A primeira busca utilizou o termo *lda AND "domestic violence" AND brazil and "bibliographic review"*, o que gerou 5 resultados e 1 foi selecionado; a segunda usou o termo *lda and "violência doméstica" AND bibliometria*, o que resultou em 9 trabalhos e 2 foram escolhidos. Já na terceira

busca, o termo usado foi "*modelagem de tópicos*" and "*violência doméstica*" e foram identificadas 12 pesquisas, das quais 7 permaneceram na revisão. Isso porque tinham arquivos que não se enquadravam na temática ou que estavam duplicados. Dessa maneira, após a leitura dos títulos e resumos dos trabalhos gerados em cada busca, restaram um total de 10 produções científicas, as quais são apresentadas no quadro 1.

Quadro 1 – Estudos que utilizam modelagem de tópicos e/ou bibliometria

	Autores / Publicação	Metodologia	Base de dados
Primeira busca	Basílio et al (2021) Data Technologies and Applications	Análise bibliométrica, software R e alocação latente de Dirichlet (LDA) com amostragem de Gibbs colapsada.	Web of Science (WoS).
Segunda busca	Basílio (2019) Universidade Federal Fluminense	Método de Alocação Latente de Dirichlet (LDA) e método multicritério ELECTRE.	Dados do serviço de atendimento de emergências 190, com base em relatórios de atendimentos de ocorrências policiais.
	Costa, Tsunoda e Pecini (2021) Congresso Nacional de Administração	Revisão integrativa e análise bibliométrica, por meio do software VOSviewer.	“Web of Science” e “Scopus”.
Terceira Busca	Rodrigues, Silva Júnior e Lobato (2019) Brazilian Workshop on Social Network an Analysis and Mining (BRASNAM)	Modelagem de tópicos (LSA e LDA), análise de sentimentos, correlação com likes & dislikes e análise do nível de escolaridade dos comentários.	Notícias e seus comentários.
	Corrêa (2020) Universidade Federal de Uberlândia	Análise de sentimentos, Latent Dirichlet Allocation (LDA) e o algoritmo Naive Bayes.	Rede social Twitter.
	Santos (2022) Universidade do Estado do Rio de Janeiro	Método de Alocação Latente de Dirichlet (LDA).	24.494 discursos legislativos.
	Soares (2022) Repositório da Uniceub	Análise de sentimentos, por meio do método de Processamento de Linguagem Natural (PLN), método de Alocação Latente de Dirichlet (LDA) e método de codificação baseada em conceitos.	Rede social Twitter.
	Almeida (2024) Repositório Institucional da Ufal	Técnicas de Processamento de Linguagem Natural (PLN), modelo de linguagem de grande escala (LLM) LLaMA e modelagem de tópicos (BERTopic). Software Python.	11 mil postagens de seis perfis brasileiros feministas no Instagram.
	Lhamas (2024)	Análise de sentimentos e modelagem de tópicos (LDA).	Transcrição de videoaulas e rodas de conversa.
	Teófilo (2025) Repositório Institucional da UFBA	Prisma, software R, análise de conteúdo de Bardin, modelagem de tópicos (LDA) e Análise Comparativa Qualitativa (QCA).	WoS e SciELO. Documentos oficiais, legislações vigentes e propostas legislativas em tramitação.

Fonte: Elaborado pelo(a) autor(a) por meio do Google Acadêmico (2026).

Nesse contexto, no que se refere a trabalhos bibliométricos sobre violência doméstica, Basílio *et al.* (2021) utilizou LDA com amostragem de Gibbs colapsada para analisar resumos e identificar tópicos associados ao tema. Com isso, constatou-se que 18% dos tópicos concentram 90% de todas as ocorrências da literatura. Ademais, o artigo sugere que ao apresentar uma visão geral sobre o tema nos últimos cinquenta anos, fornece aos pesquisadores uma oportunidade de o utilizarem como um ponto de partida para outras análises. Já Costa, Tsunoda e Pecini (2021) apresenta resultados de estudos feitos em análise de dados de violência doméstica nos últimos dez anos. De acordo com essa revisão integrativa, os países que tiveram dados analisados com maior frequência foram os Estados Unidos, o Reino Unido, o Brasil, a Etiópia e o Irã. Além disso, a regressão foi o método mais utilizado nos trabalhos e a violência contra mulher representou 63% dos estudos.

Outrossim, observa-se que a técnica do LDA é frequentemente acompanhada por outras ferramentas e pode ser usada para estudar diversas áreas. A exemplo disso, Basílio (2019) utilizou essa técnica integrada ao método multicritério ELECTRE, com o fito de desenvolver um método para a descoberta de conhecimento em bancos de dados do serviço de atendimento de emergências 190, da Polícia Militar do Rio de Janeiro. Dessa forma, foi possível identificar as demandas criminais mais comuns ocorridas em um certo período nas áreas de policiamento em análise. Os resultados indicaram que os crimes não ocorrem homogeneamente em uma localidade específica.

Sob essa visão, Rodrigues, Silva Júnior e Lobato (2019) utilizou diversos métodos para analisar comentários de notícias sobre a tentativa de feminicídio da paisagista Elaine Perez Caparroz, inclusive modelagem de tópicos (LDA) e análise de sentimentos. Os resultados revelaram que a maior parte dos comentários culpa Elaine Caparroz. Ainda tratando de casos de violência contra a mulher, Corrêa (2020) cria tópicos com LDA e os classifica com o algoritmo Naive Bayes, a fim de analisar os sentimentos expressos pelos usuários da rede social Twitter em relação a casos de violência contra mulheres com grande repercussão na mídia. Nesse cenário, a técnica identificou quais assuntos ou palavras foram mais mencionadas pelos usuários em cada situação. Ao contrário da pesquisa anterior, nessa concluiu-se que, a maior parte dos comentários sobre as vítimas foram positivos.

Nesse contexto de redes sociais, Soares (2022) usou dados do Twitter em uma análise de sentimentos e uma modelagem de tópicos com o objetivo de analisar os processos persuasivos em fraudes ao consumidor durante a Black Friday Brasil do ano de 2020 e 2021, com base nos pressupostos do Modelo de Probabilidade de Elaboração (ELM). Constatou-se

que a maioria dos tópicos expressaram a percepção de fraude ao evento no Brasil. E por meio de uma outra modelagem de tópicos, chamada BERTopic, a pesquisa de Almeida (2024) obteve 90 tópicos para investigar a identificação e interpretação de temas feministas abordados por perfis brasileiros no Instagram. Os tópicos destacaram temas como violência doméstica, direitos reprodutivos, saúde mental e autonomia do corpo. Desse modo, foram identificados debates atuais e relevantes no contexto brasileiro.

Em Santos (2022) a modelagem de tópicos LDA contribuiu com o processamento de milhares de pronunciamentos e propostas legislativas, com o intuito de investigar se ocorrem concentrações ideológicas no comportamento político e como esse debate evoluiu ao longo do tempo. Os resultados obtidos mostram que diferentes articulações discursivas se formaram, o que revela ênfases ideológicas sobre as agendas no tema. Nessa conjuntura, ao tratar do fenômeno das *fake news*, Teófilo (2025) também analisa projetos de lei e discursos legislativos com o auxílio da modelagem de tópicos (LDA). Com isso, foram identificadas lacunas, como a ausência de campanhas permanentes, diretrizes educacionais e integração entre órgãos públicos, o que revela a necessidade de políticas públicas capazes de fortalecer a capacidade institucional do país no enfrentamento às *fake news*.

Por fim, reforçando a importância das pesquisas para a elaboração de políticas públicas, Lhamas (2024) usou LDA para analisar as ações do projeto ‘Elas na Web’ sobre empoderamento de mulheres indígenas e combate à violência por meio da inserção nas redes sociais. Constatou-se a relevância da participação ativa das beneficiárias na construção de políticas públicas, além dos benefícios da inclusão digital e do ciberativismo para o empoderamento de mulheres indígenas. Segundo essa pesquisa, a técnica usada complementa as abordagens tradicionais de econometria, utilizadas para avaliar políticas públicas, e possibilita um aprofundamento característico de abordagens qualitativas.

Portanto, observa-se que a modelagem de tópicos tem sido utilizada para analisar dados de violência doméstica, mas muitos dos trabalhos tratam da violência contra a mulher, a qual pode ocorrer em diversos ambientes além do doméstico. Ademais, o empoderamento de mulheres indígenas, *fake news*, questões políticas e o estudo da criminalidade foram outros temas tratados. Vale ressaltar, que 3 trabalhos aplicam o modelo em dados retirados de redes sociais, como Twitter e Instagram, e outros 2 em propostas legislativas. Inclusive a técnica pode ser integrada a outros métodos, como a análise de sentimentos. Logo, há uma variedade de dados e temas que usufruem da modelagem de tópicos e da bibliometria, o que gera conclusões que contribuem, por exemplo, na concepção de políticas públicas.

3. METODOLOGIA

Esta seção descreve como a pesquisa será realizada, desse modo, são introduzidos os passos e as ferramentas utilizadas para coletar e analisar os dados.

3.1 Alocação Latente de Dirichlet

Conforme Blei (2012), a modelagem de tópicos engloba um conjunto de técnicas estatísticas não supervisionadas, pois utiliza dados não rotulados para identificar padrões ocultos, como temas latentes em grandes coleções de documentos textuais. Essas estruturas semânticas ocultas possibilitam a organização automática de textos em grupos temáticos, dado que essa modelagem identifica distribuições probabilísticas de palavras que tendem a ocorrer juntas, formando tópicos interpretáveis. Nessa perspectiva, uma das técnicas de modelagem de tópicos é a Alocação Latente de Dirichlet (LDA) que, de acordo com Blei, Ng e Jordan (2003), é um modelo generativo probabilístico para coleções de dados discretos, como textos. Na Alocação Latente de Dirichlet, cada documento é modelado como uma mistura de tópicos, e cada tópico é representado como uma distribuição probabilística de palavras. O processo ocorre da seguinte forma, para cada tópico k existe uma distribuição de palavras, como na equação (1).

$$\varphi_k \sim \text{Dir}(\beta) \quad (1)$$

Onde β é o hiperparâmetro que controla a dispersão das palavras em cada tópico. E para cada documento d há uma distribuição de tópicos, como na equação (2).

$$\theta_d \sim \text{Dir}(\alpha) \quad (2)$$

Onde α é o hiperparâmetro que controla a dispersão dos tópicos nos documentos. Dessa maneira, para cada documento d com N_d palavras, é atribuído um tópico latente $z_{d,n}$ e, em seguida, a palavra $w_{d,n}$ é gerada a partir da distribuição de palavras associada ao tópico selecionado, tal como mostra a equação (3) e (4).

$$z_{d,n} \sim \text{Multinomial}(\theta_d) \quad (3)$$

$$w_{d,n} \sim \text{Multinomial}(\varphi_{z_{d,n}}) \quad (4)$$

Logo, a probabilidade de um documento D é apresentada na equação (5).

$$p(D|\alpha, \beta) = \prod_{d=1}^M \int^p (\theta_d|\alpha) \left(\prod_{n=1}^{N_d} \sum_{z_{dn}}^p (z_{dn}|\theta_d) p(w_{dn}|z_{dn}, \beta) \right) d\theta_d \quad (5)$$

Dessa forma, as palavras nos documentos são variáveis observadas, φ e θ são as variáveis latentes e α e β são os hiperparâmetros. Ademais, K é o número total de tópicos, M é o número de documentos e N é o tamanho do vocabulário. Conforme Faleiros e Lopes (2016),

para compreender esse processo, é importante definir a função densidade da distribuição de Dirichlet que pode ser vista na equação (6).

$$Dir(z, \alpha) = \frac{1}{B(\alpha)} \prod_{k=1}^K z_k^{\alpha_k - 1} \quad (6)$$

Onde $\alpha = (\alpha_1, \dots, \alpha_K)$ são hiperparâmetros, $z = (z_1, \dots, z_K)$ é uma variável com dimensão K , $0 \leq z \leq 1$ e $\sum_{n=1}^K z_n = 1$. A função Beta ($B(\alpha)$) pode ser descrita em função de gama, como em (7).

$$B(\alpha) = \frac{\prod_{k=1}^K \Gamma(\alpha_k)}{\Gamma(\sum_{k=1}^K \alpha_k)} \quad (7)$$

Nesse contexto, a equação (5) apresenta uma distribuição de probabilidade com diversas dependências entre as variáveis do modelo. A exemplo disso, a atribuição de tópico depende da distribuição dos tópicos por documento. Então, o objetivo consiste em identificar as atribuições de tópicos para os documentos e, simultaneamente, estimar a distribuição de tópicos presente neles, além de tópicos por termos. Sendo assim, busca-se inferir $p(z, \varphi, \theta | w, \alpha, \beta)$, onde w são todas as palavras observadas na coleção de documentos. A partir do teorema de Bayes, essa probabilidade pode ser expressa pela distribuição a posteriori do LDA. Logo, tem-se a equação (8), onde o numerador é a distribuição conjunta representada pela equação (5) e o denominador é a probabilidade marginal dos dados observados.

$$p(z, \varphi, \theta | w, \alpha, \beta) = \frac{p(z, w, \varphi, \theta | \alpha, \beta)}{p(w)} \quad (8)$$

Portanto, o problema central consiste em estimar a distribuição a posteriori de todo o modelo apresentada na equação (8). Para isso, diferentes métodos podem ser empregados, como o Amostrador de Gibbs (Griffiths; Steyvers, 2004) e a Inferência Variacional (Blei; Ng; Jordan, 2003). Neste trabalho, utilizou-se a Amostragem de Gibbs, um método baseado em Cadeias de Markov via Monte Carlo (MCMC), implementado no software R. Como visto em Griffiths e Steyvers (2004), esse procedimento realiza amostragens iterativas das distribuições condicionais das variáveis latentes, permitindo estimar a distribuição de tópicos nos documentos e a distribuição de palavras em cada tópico até que o modelo atinja convergência.

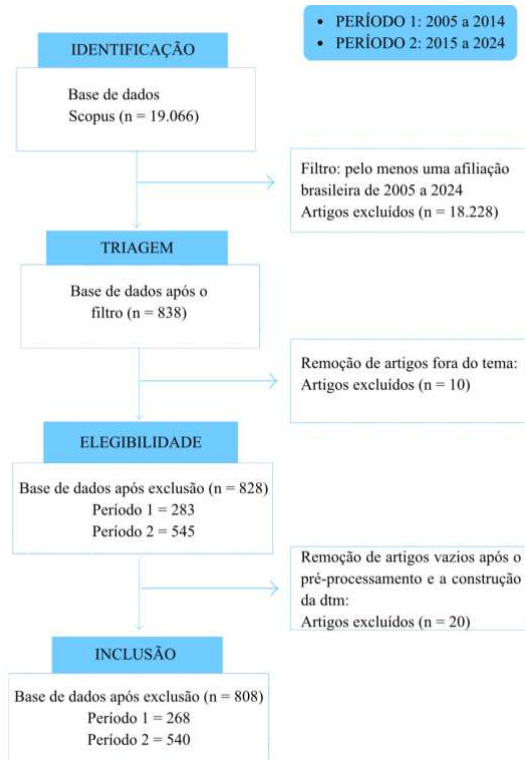
3.2 Descrição metodológica

O estudo é de natureza quantitativa, e em relação aos objetivos, trata-se de uma pesquisa descritiva. Esse trabalho busca investigar, por meio da bibliometria e da Alocação Latente de Dirichlet, como se caracteriza a produção científica sobre violência doméstica nos últimos 20 anos. Os dados foram coletados no dia 16 de janeiro de 2026 na base de dados da Scopus.

Considerando os campos de título, resumo e palavra-chave, o termo de busca usado foi “domestic violence” e foram selecionados 19.066 artigos de 2004 a 2024. O ano de 2004 não entrou na análise, pois para realizar uma comparação equilibrada foi preciso selecionar 10 anos da literatura para cada período e priorizou-se a inclusão das produções mais recentes. Por meio do software R, foram selecionados artigos que possuíam pelo menos um autor com afiliação institucional no Brasil. O material passou por uma limpeza que corrigiu colunas com problemas de codificação de caracteres. Depois a base passou por uma triagem automática, a fim de identificar artigos que estavam fora do tema. Os artigos encontrados passaram por uma triagem manual, para que fosse construída a base final.

Os títulos, os resumos e as palavras-chave de cada artigo foram concatenados para a criação de um corpus, isto é, um documento textual, o qual passou por um pré-processamento, com conversão para letras minúsculas, remoção de números, palavras irrelevantes (stopwords em inglês e português) e espaços em excesso. Inclusive, foi realizada uma lematização automática considerando os dois principais idiomas do corpus, inglês e português, além de uma correção manual de lemas com formas irregulares. A lematização busca simplificar a análise, pois normaliza palavras para a sua forma base, então, como citado por Corrêa (2020), palavras como “esperei” e “esperou” são reduzidas a “espera”. A limpeza excluiu stopwords customizadas, como termos genéricos, acadêmicos, metodológicos e termos referentes ao tema central. Conforme Doogan, Buntine e Linger (2023), diversas abordagens têm sido usadas na normalização dos dados, contudo, se as palavras-chave utilizadas na coleta dos dados não forem removidas, elas podem dificultar a identificação de tópicos secundários, isso porque os tópicos tendem a ser dominados pelos termos de consulta. Outrossim, foi construída uma Matriz Documento-Termo (DTM) com tokens filtrados por frequência mínima de 5 ocorrências. Os documentos que ficaram vazios após os procedimentos não entraram na modelagem de tópicos. Assim, a base de dados passou a ser de 268 artigos no período 1 e 540 artigos no período 2. Esse processo está descrito na figura 1.

Figura 1 – Fluxograma Prisma



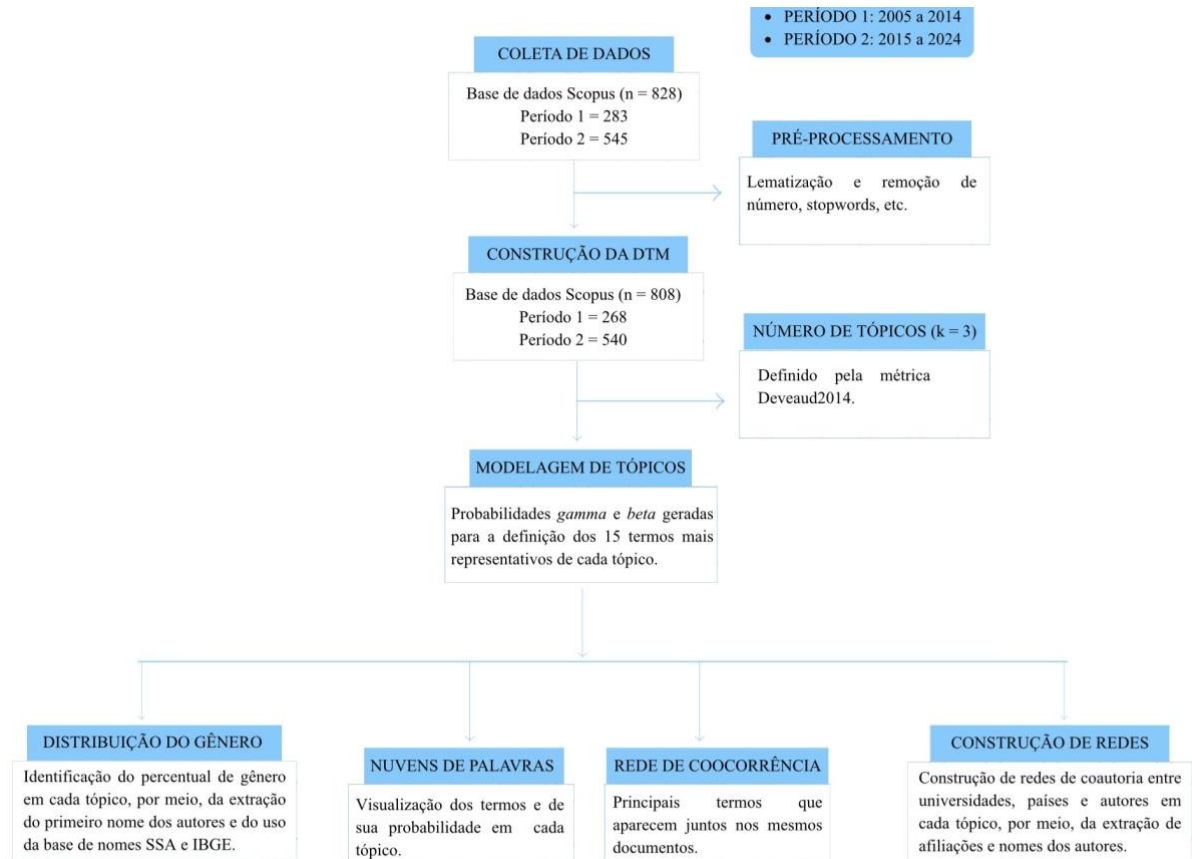
Fonte: Adaptado de Page (2021), pelo (a) autor (a) (2026).

Após essa etapa, foi aplicado o modelo LDA que, segundo Corrêa (2020), é um dos métodos de modelagem de tópicos mais populares. Cada documento possui várias palavras, e a partir da aplicação desse modelo, são gerados tópicos, os quais funcionam como grupos de palavras. Ou seja, essa técnica encontra tópicos pertencentes a um documento, com base nas palavras nele contidas. Sob essa visão, o modelo foi ajustado pelo método de amostragem de Gibbs e o número de tópicos foi definido por meio da métrica de Deveaud2014, como em Sutherland e Kiatkawsin (2020), em decorrência da sensibilidade a mudança em k . No que diz respeito ao hiperparâmetros, foi utilizado o padrão do pacote *topicmodels*, ou seja, $\alpha = 50k$ e $\beta = 0,1$. Conforme Boaro, Cabral e Homenko (2021), a saída do LDA gera duas listas de probabilidades, uma delas é chamada de “gamma”, que mostra as probabilidades de cada documento estar relacionado a cada um dos tópicos. E a outra é “beta”, que apresenta as probabilidades de cada termo do texto estar relacionado a cada um dos tópicos, considerando todos os termos do texto. Nesse contexto, depois de obter as probabilidades e montar os tópicos, foi realizada uma rotulagem com base em padrões semânticos recorrentes que considera os 15 termos já definidos por LDA.

No que diz respeito a análise das redes, segundo Newman (2000), uma rede social pode ser entendida como um conjunto de pessoas ou grupos interligados por conexões de diferentes tipos. Esses indivíduos ou grupos são denominados “atores”, enquanto as conexões entre eles

são chamadas de “ligações”. Os atores podem representar desde uma única pessoa até grupos ou organizações, e as ligações podem assumir formas variadas, como colaborações, membros em comum ou relações comerciais. Nesse sentido, a análise de colaboração institucional, internacional e entre autores foi realizada a partir da extração da universidade e do país de afiliação e dos nomes dos autores, enquanto a relação entre os termos foi estudada por intermédio da coocorrência. Para cada tópico, foram construídas redes de coocorrência de termos e de coautoria, nas quais os nós representam palavras, universidades, países e autores, e as arestas representam a intensidade da colaboração, ou seja, o número de publicações conjuntas. Além disso, foram extraídos os nomes dos autores para analisar a distribuição do gênero dos autores em cada tópico. Esses processos estão resumidos na figura 2.

Figura 2 – Processo metodológico



Fonte: Elaborada pelo (a) autor (a) (2026).

Portanto, os resultados são apresentados em gráficos que possuem os termos mais frequentes, a evolução temporal dos artigos e a distribuição do gênero dos autores. Há tabelas com os termos representativos e as universidades mais produtivas, nuvens de palavras ilustrando a relevância dos termos, redes de coocorrência de termos e redes de coautoria institucional, internacional e entre autores. Assim, a literatura sobre o tema escolhido é explorada, a fim de ampliar os conhecimentos sobre a área.

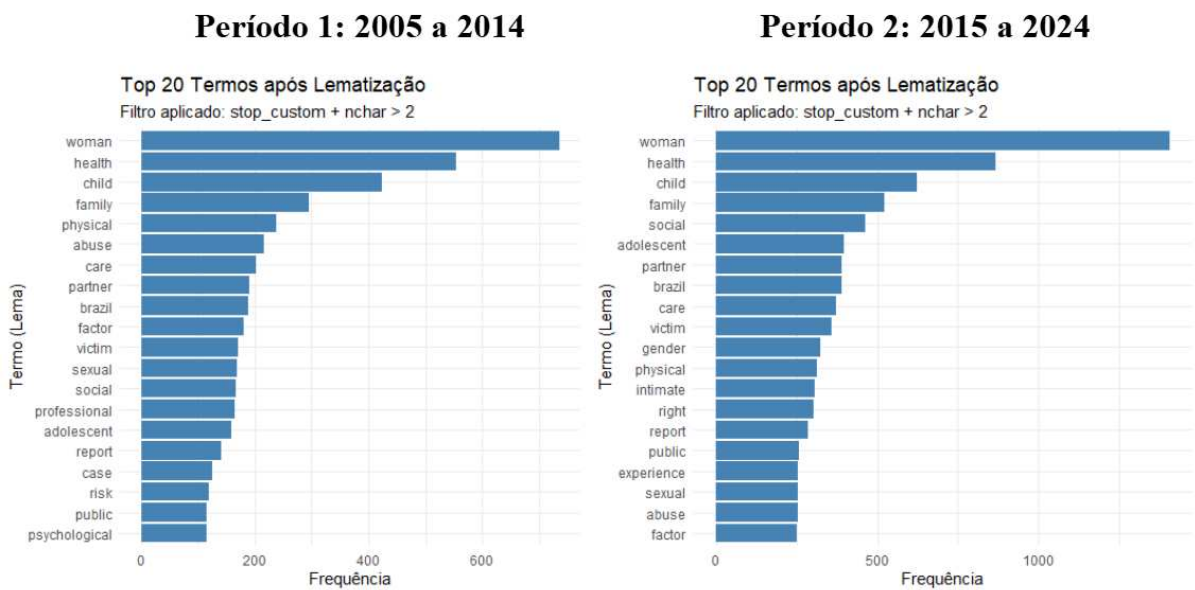
4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Nesta seção são apresentados e discutidos os resultados encontrados nas análises de cada período, realizadas a partir dos dados coletados na literatura.

4.1 Frequência dos termos após lematização

Os 20 termos mais frequentes após a lematização expõem termos relevantes para caracterizar o que está sendo produzido na literatura de autoria brasileira sobre violência doméstica. Desse modo, no primeiro período, como ilustrado no gráfico 1, as palavras *woman*, *health*, *child*, *family* e *physical* possuem frequência de 735, 554, 424, 295 e 237, respectivamente. Isso pode indicar que os trabalhos analisados discutem bastante sobre as vítimas, com destaque para as mulheres e crianças, todavia, adolescentes também são citados nessas pesquisas. Ademais, temas ligados a saúde e ao abuso físico, além do psicológico, são ressaltados nesse caso. No segundo período, de acordo com o gráfico, os termos *woman*, *health*, *child*, *family* e *social* têm frequência de 1.408, 867, 625, 524 e 463. A palavra *adolescent* possui frequência de 397 e está muito presente nesses artigos. Sob essa visão, as pesquisas permanecem discutindo sobre as vítimas, no caso, mulheres e crianças, além de tratar questões de saúde, sociais e de gênero.

Gráfico 1 – 20 termos mais frequentes após lematização



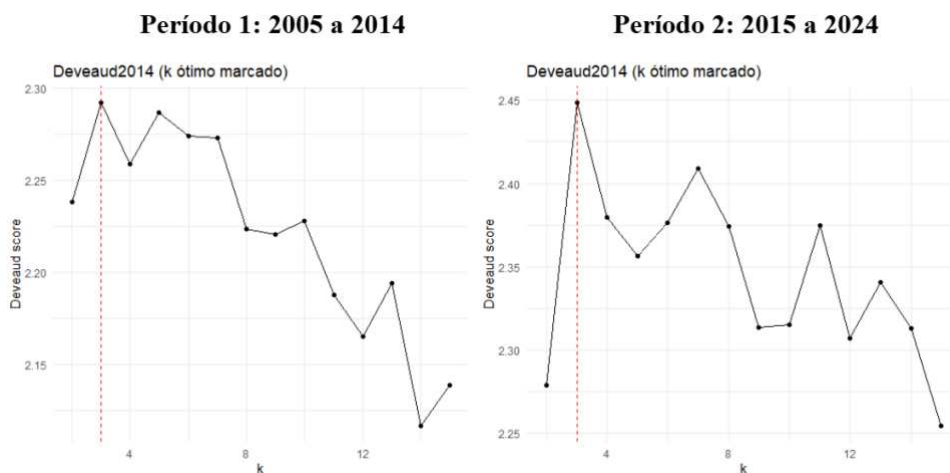
Fonte: Elaborada pelo (a) autor (a) por meio da Scopus (2026).

Portanto, as 20 palavras mais frequentes são similares em ambos os casos, ou seja, os termos são coerentes com o tema central, ao tratar de violência doméstica. A exemplo disso, os quatro termos mais frequentes são os mesmos. Já os termos que apareceram somente no top 20 do primeiro intervalo de tempo são *professional*, *case*, *risk* e *psychological*, e aqueles que estão somente no top 20 do segundo intervalo de tempo são *experience*, *gender*, *intimate* e *right*. Isso sugere que questões ligadas a Violência por Parceiro Íntimo (IPV) podem ter sido mais discutidas nos últimos 10 anos. Outrossim, o que difere um do outro é principalmente a ordem em que os termos estão distribuídos. Dessa forma, considerando o movimento do primeiro para o segundo período, *adolescent* subiu de 15º para 6º lugar, *abuse* foi de 6º ao 19º lugar e *partner* foi de 8º ao 7º lugar.

4.2 Termos representativos e eixos temáticos

Inicialmente, para aplicar o modelo nos dados, foi preciso escolher o número de tópicos. Seguindo a métrica de Deveaud2014, em ambos os casos, o k é igual a 3, pois o score é máximo em 2,292363 e em 2.448560, para os intervalos 1 e 2, nessa ordem. Apesar do segundo período ter um score maior do que o primeiro, isso não indica que o segundo tem tópicos mais bem definidos e com melhor separação semântica, pois eles utilizam dados diferentes. Logo, a métrica utilizada para fazer a escolha está representada no gráfico 2.

Gráfico 2 – Métrica para a definição do número de tópicos



Fonte: Elaborada pelo (a) autor (a) por meio da Scopus (2026).

Após a aplicação do modelo, foi elaborada a tabela 1, com o objetivo de apresentar os 15 termos mais representativos e o percentual do número de artigos em cada tópico. No que diz respeito ao período 1, o primeiro tópico, composto por 82 artigos, foi rotulado como abuso

doméstico de crianças e adolescentes, devido a presença dos termos *child* e *adolescent*. Nesse caso, há 17 termos, pois *different*, *elderly* e *parent* têm probabilidades de ocorrência iguais a 0,7301%. Inclusive, *elderly* indica que idosos também aparecem nos estudos sobre violência doméstica e os termos *brazil* e *rio* sugerem que muitos trabalhos citam o estado ou a cidade do Rio de Janeiro. Para verificar essa relação, foi usada a coocorrência condicional entre palavras no nível do documento, observou-se que 100% das ocorrências de *janeiro* estavam associadas a *rio*, enquanto o oposto ocorria aproximadamente 79% das vezes. Isso confirma que o termo *rio* se refere a região geográfica do Rio de Janeiro.

O segundo tópico foi denominado como violência contra a mulher, em decorrência da presença de *woman* e *gender*, outrossim, esse grupo tem 16 termos, visto que *victim* e *state* possuem probabilidades iguais a 0,7591%. A análise de probabilidades condicionais indica que apenas cerca de 31,9% dos documentos que contém *health* também tem *public*, enquanto aproximadamente 68,4% dos trabalhos que usam *public* se referem a *health*. Dessa forma, *health* aparece por diversos motivos, mas *public* aparece em mais da metade dos artigos em conjunto com *health*. Em relação ao percentual, as pesquisas estão distribuídas de forma equilibrada, no entanto, a maior parte dos artigos, cerca de 39,55%, foi agrupada no eixo de violência contra a mulher e violência com base no gênero, ou seja, 106 trabalhos tem uma maior probabilidade gamma de pertencer a esse tópico. Nesse cenário, o terceiro tópico foi nomeado como violência de parceiro íntimo devido a presença de *partner* e *intimate*, e possui 80 artigos. Os termos *sexual*, *physical* e *psychological* destacam diferentes tipos de violência. Já a palavra *alcohol* se refere a um fator de risco associado a violência no relacionamento.

Tabela 1 – Termos representativos por tópico

Período 1: 2005 a 2014

Tópico	Tema central	% Artigos	Termos
Topic 1	Child and Adolescent Domestic Abuse	30.60	child, abuse, adolescent, family, physical, case, victim, brazil, school, rio, behavior, community, relationship, prevalencer, different, elderly, parent
Topic 2	Violence Against Women and Gender-Based Violence	39.55	health, woman, care, social, professional, family, gender, public, service, work, saude, police, strategy, situation, victim, state
Topic 3	Intimate Partner Violence	29.85	woman, partner, factor, sexual, report, risk, intimate, physical, alcohol, associate, psychological, brazil, pregnancy, disorder, type

Período 2: 2015 a 2024

Tópico	Tema central	% Artigos	Termos
Topic 1	Intimate Partner Violence	38.70	partner, physical, intimate, report, abuse, sexual, factor, associate, risk, psychological, mental, experience, prevalence, brazil, brazilian
Topic 2	Prevention and Intervention Programs	28.70	health, child, family, care, adolescent, professional, social, support, service, reserve, community, situation, network, primary, intervention
Topic 3	Violence Against Women and Gender-Based Violence	32.59	woman, gender, right, social, public, brazil, case, covid, victim, pandemic, state, relationship, law, paulo, policy

Fonte: Elaborada pelo (a) autor (a) por meio da Scopus (2026).

No período 2, o tópico 1 foi rotulado como violência de parceiro íntimo, devido a ocorrência de *partner* e *intimate*. Sob esse cenário, *psychological*, *physical* e *mental* são tipos de violência e, conseqüentemente, efeitos da violência, que podem afetar diversas áreas da vida

da vítima. A maioria dos artigos, 38,70%, foram associados a esse eixo, o qual possui 209 pesquisas. O tópico 2, com 155 artigos, foi nomeado como programas de prevenção e intervenção, dado que apesar da presença dos termos *child* e *adolescent*, palavras relacionadas a intervenção da situação tem uma maior frequência. A exemplo disso, nota-se termos, como *support*, *service* e *intervention*. Ademais, *health*, *care* e *primary* se referem aos cuidados primários de saúde, o qual tem o poder essencial de identificar, acolher e encaminhar a vítima. Como citado por Wanderbroocke e Moré (2013), a rede de atenção primária a saúde é uma importante estratégia na identificação de casos de violência familiar.

Por último, o tópico 3, com 176 documentos, foi denominado de violência contra a mulher e violência com base no gênero, por causa de *woman* e *gender*. Nesse subtema, aparece o termo “paulo” que está relacionado ao estado ou à cidade de São Paulo, porque as probabilidades condicionais mostram forte relação entre “sao” e “paulo”. Cerca de 86% das ocorrências de “sao” estão associadas a “paulo”, enquanto, aproximadamente 85% das ocorrências de “paulo” ocorrem em conjunto com “sao”. Logo, muitas vezes, esses termos aparecem juntos nos artigos, como São Paulo. Ainda nesse tópico, vale ressaltar, a presença de *covid* e *pandemic*, que se referem à pandemia de covid-19, momento em que a população precisou ficar mais tempo dentro de casa, ou seja, as vítimas de violência doméstica estavam sujeitas a passar mais tempo com o agressor. Por fim, *law* e *policy* também são termos que funcionam como possíveis respostas das instituições para combater o problema.

As tabelas 2 e 3 mostram as probabilidades de ocorrência dos termos em cada tópico. Logo, no primeiro período, se fosse elaborado um texto do tópico 1, cerca de 6,1363% das palavras usadas seriam *child*. No tópico 2, aproximadamente 7,6339% das palavras seriam *health* e 5,6913% seriam *woman*, e no tópico 3, cerca de 4,0616% dos termos seriam *woman* e 2,2836% seriam *partner*.

Tabela 2 – Probabilidades de ocorrência de termos por tópico, de 2005 a 2014

Período 1: 2005 a 2014

Tópico	Termo	Beta	Tópico	Termo	Beta	Tópico	Termo	Beta
Tópico 1	child	0.061363	Tópico 2	health	0.076339	Tópico 3	woman	0.040616
	abuse	0.031490		woman	0.056913		partner	0.023971
	adolescent	0.023184		care	0.027844		factor	0.022836
	family	0.019833		social	0.023022		sexual	0.021197
	physical	0.018958		professional	0.022746		report	0.017918
	case	0.018230		family	0.021782		risk	0.015144
	victim	0.016773		gender	0.015444		intimate	0.014009
	brazil	0.014150		public	0.015444		physical	0.013505
	school	0.009778		service	0.012000		alcohol	0.012875
	rio	0.008029		work	0.009933		associate	0.012622
	behavior	0.008029		saude	0.009658		psychological	0.011614
	community	0.007884		police	0.009244		brazil	0.011614
	relationship	0.007884		strategy	0.008418		pregnancy	0.009974
	prevalencer	0.007592		situation	0.008280		disorder	0.009848
different	0.007301	victim	0.007591	type	0.008839			

Fonte: Elaborada pelo (a) autor (a) por meio da Scopus (2026).

No segundo período, ao montar um texto do tópico 1, *partner*, *physical* e *intimate*, possuem 1,9449%, 1,5620% e 1,5172% de chance de fazer parte do corpus, respectivamente. No tópico 2, *health*, *child* e *family* têm, nessa ordem, 5,1959%, 3,7457% e 3,1405% de chances de ocorrer. Por fim, no tópico 3, as probabilidades são de 7,9311% para *woman* e 1,9726% para *gender*.

Tabela 3 – Probabilidades de ocorrência de termos por tópico, de 2015 a 2024

Período 2: 2015 a 2024

Tópico	Termo	Beta	Tópico	Termo	Beta	Tópico	Termo	Beta
Tópico 1	partner	0.019449	Tópico 2	health	0.051959	Tópico 3	woman	0.079311
	physical	0.015620		child	0.037457		gender	0.019726
	intimate	0.015172		family	0.031405		right	0.017596
	report	0.014227		care	0.022357		social	0.017413
	abuse	0.012586		adolescent	0.022297		public	0.015526
	sexual	0.012586		professional	0.012050		brazil	0.012057
	factor	0.012487		social	0.010612		case	0.011570
	associate	0.012387		support	0.009474		covid	0.011448
	risk	0.010945		service	0.009234		victim	0.010353
	psychological	0.010299		reserve	0.008994		pandemic	0.010292
	mental	0.009851		community	0.007976		state	0.007614
	experience	0.009801		situation	0.007916		relationship	0.007127
							law	0.006944
							paulo	0.005971
				policy	0.005666			

Fonte: Elaborada pelo (a) autor (a) por meio da Scopus (2026).

Nessa conjuntura, a nuvem de palavras é outra forma de visualizar a probabilidade beta de cada termo. Por isso, na figura 3, os termos com maior probabilidade beta são representados com letras maiores. De 2005 a 2014, no tópico 1, *child* é a palavra central da nuvem, mas *abuse* e *adolescent* também são elementos muito representativos. No eixo 2, *health* possui o maior beta, contudo, *woman* tem uma probabilidade próxima ao termo central, por isso as palavras têm tamanhos parecidos. O mesmo ocorre no subtema 3, com *woman* e *partner*, todavia, nesse

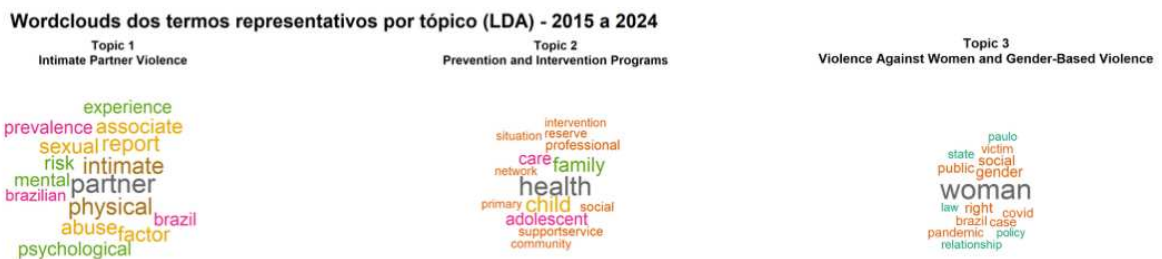
tópico, as demais palavras também possuem probabilidades semelhantes e, com isso, tamanhos similares.

Figura 3 – Nuvens de palavras por tópico

Período 1: 2005 a 2014



Período 2: 2015 a 2024



Fonte: Elaborada pelo (a) autor (a) por meio da Scopus (2026).

De 2015 a 2024, é possível notar que *health* e *woman* são destaques no tópico 2 e 3, respectivamente. E o tópico 1 possui palavras com probabilidades mais próximas e menores, porém, *partner* ocupa o centro da nuvem. Nesse tópico e no tópico 3 do primeiro período podem estar agrupados os termos que estavam menos relacionados aos demais eixos rotulados. Sendo assim, os termos ao redor dos centrais também representam o tema identificado na produção analisada, mas com menor probabilidade. Em suma, os termos permanecem bastante representativos da temática de violência doméstica.

4.3 Redes de coocorrência de termos

A figura 4 possui redes de coocorrência com os termos mais representativos definidos por LDA. O tamanho da circunferência ou nó, no qual o termo se encontra, corresponde ao grau desse termo, que é a quantidade de outras palavras com as quais ele coocorre nos artigos. A fim de gerar redes legíveis, foram representadas somente as palavras que aparecem juntas em um documento pelo menos 20 vezes. Nessa conjuntura, no tópico 1 do primeiro período, *child* é o termo central e tem grau 6, o que fica evidente na imagem, pois esse é o único nó que se conecta

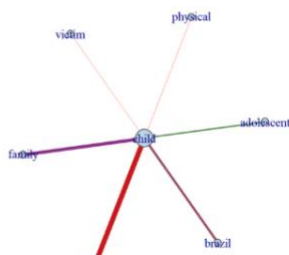
com todas as outras palavras dessa rede. Assim, esse termo coocorre 27, 25, 24 e 23 vezes com *abuse*, *family*, *brazil* e *adolescent*, respectivamente.

Na segunda rede, há um maior número de termos e coocorrências, contudo, ainda é possível identificar que *health* e *woman* são centrais, pois têm os maiores graus, de 10 e 9, nessa devida ordem. A exemplo disso, *health* ocorre em conjunto com *care*, *woman* e *professional*, respectivamente, 49, 47 e 46 vezes. E *woman* possui conexão com muitos outros termos, como *gender*, *social* e *care*, porém, são ligações menos frequentes. Já no terceiro subtema, o termo mais central é *brazil* com grau 9, o qual se conecta principalmente às palavras *woman*, *factor* e *physical*, com 39, 29 e 29 ocorrências. Além de *factor* e *risk*, *intimate* e *partner* aparecem juntos em 28 pesquisas.

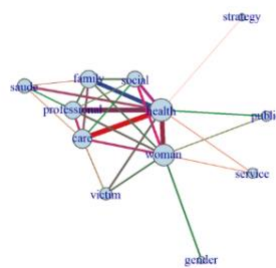
Figura 4 – Redes de coocorrência de termos por tópico

Período 1: 2005 a 2014

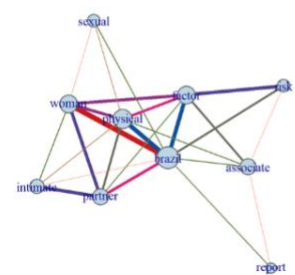
Tópico 1
Child and Adolescent Domestic Abuse



Tópico 2
Violence Against Women and Gender-Based Violence

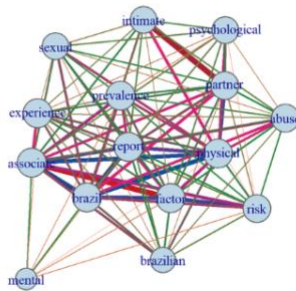


Tópico 3
Intimate Partner Violence

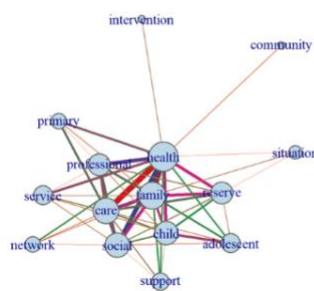


Período 2: 2015 a 2024

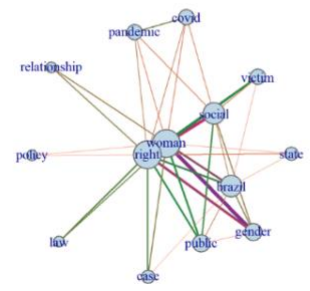
Tópico 1
Intimate Partner Violence



Tópico 2
Prevention and Intervention Programs



Tópico 3
Violence Against Women and Gender-Based Violence



Fonte: Elaborada pelo (a) autor (a) por meio da Scopus (2026).

De 2015 a 2024, vale considerar que a base de dados é maior, com isso, as redes apresentam conexões maiores, além de termos com graus maiores do que as anteriores. Sob essa visão, o primeiro tópico possui uma estrutura mais densa e com graus de valores similares, dado que o termo de maior grau é *brazil* (14), seguido por *associate* (13), *physical* (13), *report* (12), *factor* (12) e *partner* (11). Apesar disso, destacam-se as relações entre *associate* e *factor*, com 71 ocorrências, além de *intimate* e *partner*, citados juntos 69 vezes. No eixo 2, o termo central é *health*, de grau 11, o qual se conecta às palavras *care*, *family*, *social* e *professional*, respectivamente, 66, 62, 57 e 50 vezes. Por fim, no terceiro subtema, *right* e *woman* são os

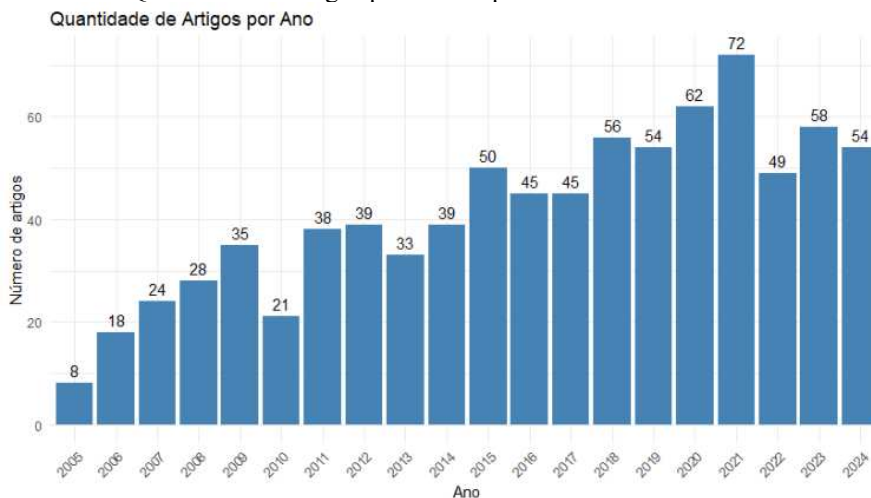
termos centrais ao estarem associadas a 9 e 8 palavras, nessa ordem, e coocorrem 93 vezes. Além disso, eles possuem ligações parecidas, pois suas conexões correspondem a um formato que se assemelha ao de uma rosa dos ventos. Nesse cenário, *woman* está relacionado à *gender* e *social*, 64 e 56 vezes, respectivamente. Enquanto, *right* aparece junto de *gender* 53 vezes, e de *social* 51 vezes.

Então, no que se refere aos subtemas que coincidem nos dois períodos, em IPV, observa-se que *brazil* permanece como centro e que outros termos relevantes aparecem, como *psychological* e *mental*, os quais podem decorrer da discussão sobre os efeitos psicológicos e mentais da violência doméstica. Ademais, em violência contra a mulher, a mudança dos termos centrais de *health* e *woman* para *woman* e *right*, pode sugerir que no primeiro caso as pesquisas eram direcionadas, em sua maioria, a questões de saúde e, no segundo caso, surgiram mais trabalhos sobre as leis e os direitos femininos.

4.4 Evolução temporal da produção científica

A evolução temporal da literatura sobre violência doméstica de 2005 a 2014 evidencia uma menor produção no ano de 2005, enquanto 2012 e 2014 concentram o maior número de artigos publicados. Vale ressaltar que em 7 de agosto de 2006 foi sancionada a Lei Maria da Penha (Lei n. 11.340/200), que visa prevenir e coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher. Nesse cenário, a partir de 2006, observa-se uma evolução crescente de publicações, até 2010. Ademais, cerca de 52,65% dos trabalhos foram publicados nos últimos 4 anos do período analisado, como visto no gráfico 3.

Gráfico 3 – Quantidade de artigos publicados por ano

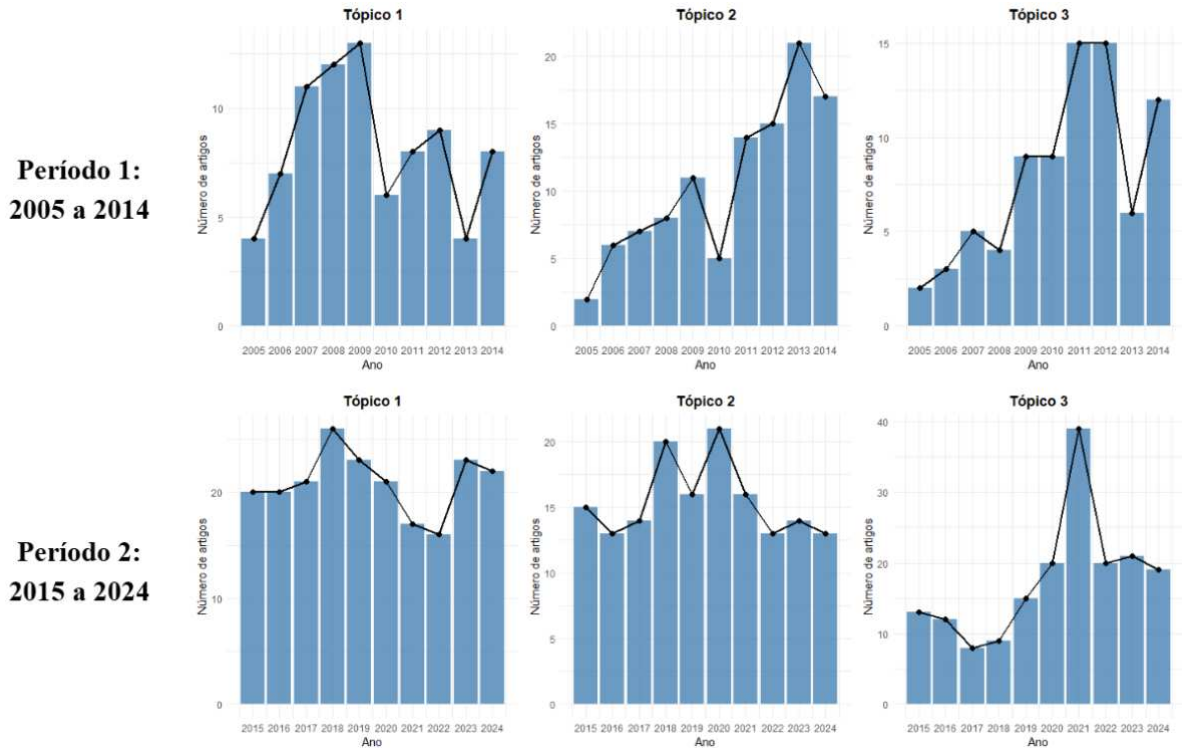


Fonte: Elaborada pelo (a) autor (a) por meio da Scopus (2026).

Nesse contexto, a evolução temporal de 2015 a 2024 possui uma produção mínima nos anos de 2016 e 2017, e uma produção máxima em 2021. Inclusive, nesse ano, a Lei nº 14.188, de 28 de julho de 2021, criou o programa de cooperação Sinal Vermelho contra a violência doméstica, com o objetivo de enfrentar a violência doméstica e familiar contra a mulher, além de alterar o Decreto-Lei nº 2.848, de 7 de dezembro de 1940 (Código Penal), para criar o tipo penal de violência psicológica contra a mulher. Outrossim, cerca de 44,77% das pesquisas foram publicadas de 2018 a 2021. Logo, apesar da variação no número de publicações, nota-se que em todos os anos desse segundo período a produção foi maior.

Nesse contexto, o gráfico 4 apresenta a evolução temporal dos artigos nos tópicos. No primeiro período, como ilustrado no gráfico 3, a produção mínima permanece sendo em 2005. Além disso, os assuntos abordados no primeiro e no segundo tópico apresentam uma evolução crescente a partir de 2006, até uma queda em 2010. É importante destacar que o tema agrupado no tópico 1 concentra aproximadamente 52,44% de sua produção nessa faixa de tempo (2006 a 2009). Enquanto isso o terceiro tópico, que já tem uma queda em 2008 e retorna a crescer no ano seguinte, possui 60% das suas publicações de 2009 a 2012. Outrossim, em 2013, os tópicos 1 e 3 tiveram uma queda na publicação, e no que se refere a produção máxima desses temas, ela ocorreu em 2009 (13 artigos) e em 2011 e 2012 (15 artigos), respectivamente. Em contrapartida, também em 2013, o tópico 2 teve produção máxima de 21 artigos, e cerca de 63,21% das pesquisas dele foram publicadas de 2011 a 2014.

Gráfico 4 – Quantidade de artigos publicados por ano e por tópico



Fonte: Elaborada pelo (a) autor (a) por meio da Scopus (2026).

No segundo período, o tópico 1 teve produção máxima de 26 documentos em 2016 e nota-se uma queda em 2021 e 2022. O tópico 2 apresentou elevada produção em 2018 e 2020 e um menor número de publicações (13 artigos) nos anos de 2016, 2023 e 2024. As figuras de ambos os tópicos são parecidas, pois mostram uma trajetória de altos e baixos, mas que não ultrapassa a marca de 30 artigos. Enquanto isso, o tópico 3 apresenta um pico em 2021 com 39 artigos, o que representa 22,16% dos documentos e é quase o dobro do seu segundo ano mais produtivo (2023). Por esse motivo, o formato desse gráfico se diferencia dos demais ao aparentar uma distribuição mais concentrada nesse ano. Ainda tratando desse eixo, em 2017 e 2018 foram produzidos menos de 10 artigos.

4.5 Universidades mais produtivas

A tabela 4 mostra as 10 universidades mais produtivas. De 2005 a 2014, a Universidade de São Paulo é responsável por 17,79% da produção, em seguida, aparecem universidades do Rio de Janeiro, da Bahia, de Santa Catarina, do Rio Grande do Sul e mais instituições paulistas. De 2015 a 2024, nota-se que a USP é responsável por cerca de 11% dos artigos. As demais são universidades federais de estados brasileiros, como Bahia, Minas Gerais, Rio Grande do Sul,

São Paulo, Rio Grande, Pará e Espírito Santo, além de uma estadual do Rio de Janeiro e da UNB.

Tabela 4 – As 10 universidades mais produtivas

Período 1: 2005 a 2014

Universidade	Nº de artigos	% Artigos
universidade de são paulo (USP)	66	17.79
universidade federal de são paulo (UNIFESP)	26	7.01
universidade do estado do rio de janeiro (UERJ)	23	6.20
universidade federal da bahia (UFBA)	23	6.20
universidade federal de santa catarina (UFSC)	21	5.66
universidade federal do rio grande do sul (UFRGS)	16	4.31
universidade federal de pernambuco (UFPE)	11	2.96
universidade federal do rio de janeiro (UFRJ)	11	2.96
pontifícia universidade católica do rio grande do sul (PUCRS)	10	2.70
universidade estadual de campinas (UNICAMP)	9	2.43

Período 2: 2015 a 2024

Universidade	Nº de artigos	% Artigos
universidade de são paulo (USP)	100	11.03
universidade federal da bahia (UFBA)	38	4.19
universidade do estado do rio de janeiro (UERJ)	37	4.08
universidade federal de minas gerais (UFMG)	34	3.75
universidade federal de pelotas (UFPEL)	28	3.09
universidade federal de são paulo (UNIFESP)	28	3.09
universidade federal do rio grande (FURG)	26	2.87
universidade de brásilia (UNB)	24	2.65
universidade federal do pará (UFPA)	24	2.65
universidade federal do espírito santo (UFES)	23	2.54

Fonte: Elaborada pelo (a) autor (a) por meio da Scopus (2026).

A tabela 5 apresenta as cinco universidades mais produtivas em cada tópico do período 1. Sabendo que os tópicos 1, 2 e 3 possuem, nessa ordem, 103, 144 e 124 universidades, a USP reforça sua liderança, pois é a instituição com mais publicações em todos os subtemas, principalmente, ao produzir 18,75% dos artigos em violência contra a mulher. Em relação à segunda colocação, a UERJ destaca-se na produção sobre abuso doméstico contra criança e adolescente, a UFBA no número de publicações sobre violência contra a mulher e UNIFESP em produções acerca de IPV. Então, além de São Paulo, universidades do Rio de Janeiro, da Bahia, de Santa Catarina e do Rio Grande do Sul tem destaque na produção dos documentos.

Tabela 5 – As 5 universidades mais produtivas por tópico, de 2005 a 2014

Tema central	Universidade	Nº de artigos	% Artigos
Child and Adolescent Domestic Abuse	universidade de são paulo (USP)	17	16.50
	universidade do estado do rio de janeiro (UERJ)	12	11.65
	universidade federal de santa catarina (UFSC)	8	7.77
	universidade federal de são paulo (UNIFESP)	8	7.77
	universidade federal da bahia (UFBA)	6	5.83
Violence Against Women and Gender-Based Violence	universidade de são paulo (USP)	27	18.75
	universidade federal da bahia (UFBA)	14	9.72
	universidade federal de santa catarina (UFSC)	9	6.25
	universidade federal do rio grande do sul (UFRGS)	8	5.56
	universidade federal de são paulo (UNIFESP)	6	4.17
Intimate Partner Violence	universidade de são paulo (USP)	22	17.74
	universidade federal de são paulo (UNIFESP)	12	9.68
	universidade do estado do rio de janeiro (UERJ)	10	8.06
	pontifícia universidade católica do rio grande do sul (PUCRS)	5	4.03
	universidade estado de sa	5	4.03

Fonte: Elaborada pelo (a) autor (a) por meio da Scopus (2026).

Nesse cenário, a tabela 6 possui as cinco universidades mais produtivas de cada tópico do período 2. Considerando que os tópicos 1,2 e 3, tem, respectivamente, um total de 407, 261 e 239 universidades, a USP é a mais produtiva em todos os casos, principalmente, em pesquisas sobre programas de prevenção e intervenção, com cerca de 13% da produção. Contudo, em violência contra a mulher, a UNB produziu tanto quanto a USP. Nesse caso, além das instituições federais e estaduais já citadas no top 10, a Universidade Federal da Paraíba também está entre as 5 universidades mais produtivas, no eixo 3. Assim, no que diz respeito ao segundo maior número de publicações, UFPEL, UFBA e UFPA foram responsáveis por essa produção nos subtemas 1, 2 e 3, nessa ordem.

Tabela 6 – As 5 universidades mais produtivas por tópico, de 2015 a 2024

Tema central	Universidade	Nº de artigos	% Artigos
Intimate Partner Violence	universidade de são paulo (USP)	50	12.29
	universidade federal de pelotas (UFPEL)	23	5.65
	universidade federal de minas gerais (UFMG)	21	5.16
	universidade do estado do rio de janeiro (UERJ)	18	4.42
	universidade federal de são paulo (UNIFESP)	18	4.42
Prevention and Intervention Programs	universidade de são paulo (USP)	34	13.03
	universidade federal da bahia (UFBA)	22	8.43
	universidade federal do rio grande (FURG)	21	8.05
	universidade do estado do rio de janeiro (UERJ)	11	4.21
	universidade estadual de feira de santana (UEFS)	8	3.07
Violence Against Women and Gender-Based Violence	universidade de brasília (UNB)	16	6.69
	universidade de são paulo (USP)	16	6.69
	universidade federal do pará (UFPA)	11	4.60
	universidade federal da paraíba (UFPB)	9	3.77
	universidade do estado do rio de janeiro (UERJ)	8	3.35

Fonte: Elaborada pelo (a) autor (a) por meio da Scopus (2026).

4.6 Redes de coautoria institucional

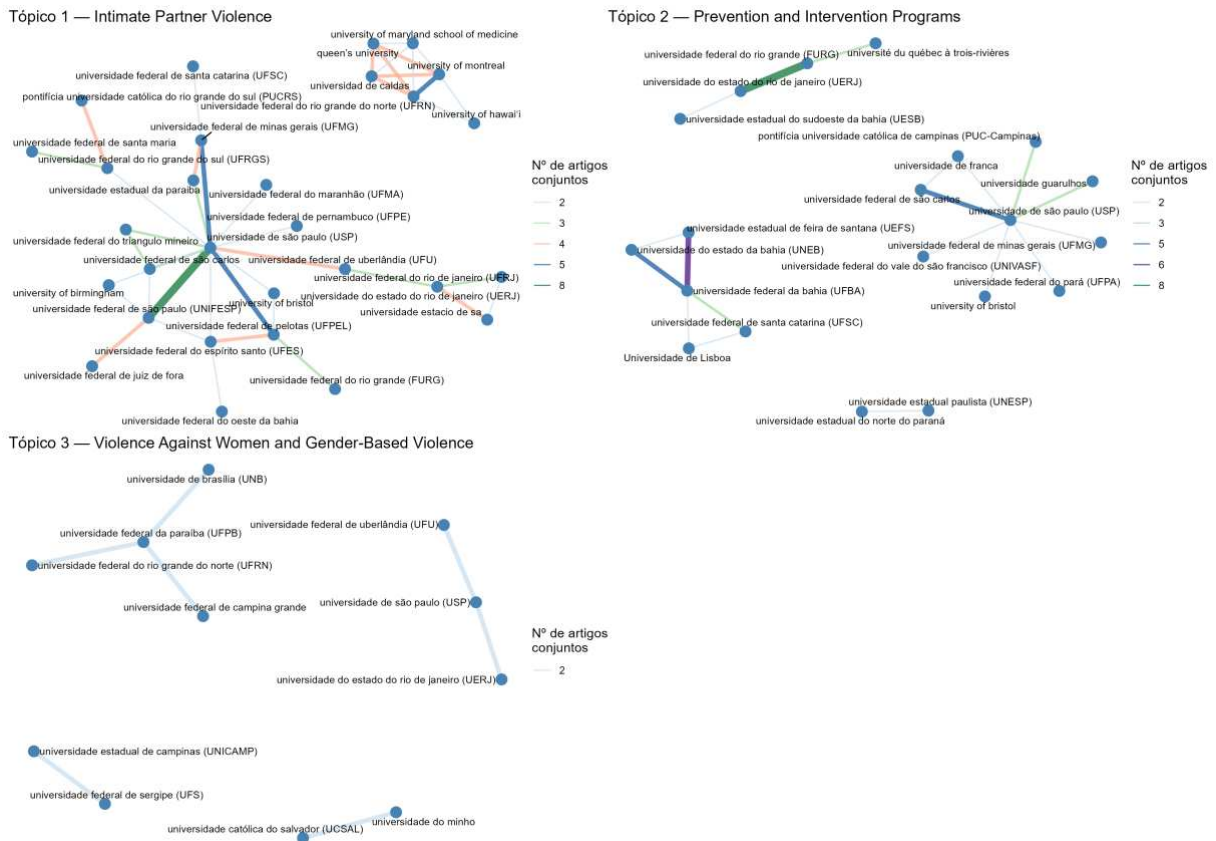
A figura 5 possui redes com as principais universidades e ligações identificadas nos tópicos de 2005 a 2014. Observa-se a presença de universidades nacionais e internacionais, como a Universidade de Murcia da Espanha, no subtema 2. Inclusive, a existência de mais instituições internacionais no terceiro tópico, pode indicar que esse eixo tem sido mais globalizado que os demais, pois há universidades de países como, EUA, Colômbia, Argentina, Etiópia, Tanzânia, Líbano, Hong Kong e Japão.

Figura 5 – Redes de coautoria institucional por tópico, de 2005 a 2014

Conforme a figura 7, no eixo 1 do primeiro período, é possível ressaltar que a parceria mais produtiva foi entre a UNIFESP e a Universidade Presbiteriana Mackenzie, em 3 artigos. As demais colaborações, as quais geraram 2 trabalhos, ocorrem entre universidades do mesmo estado, exceto a conexão de UFBA e UERJ. No segundo subtema, o destaque é a relação entre UFBA e UFSC que compartilham 5 artigos, além de duas instituições baianas, UFBA e UNEB, com 3 publicações conjuntas. As outras parcerias produziram 2 pesquisas, entre UFC e UFS e entre duas universidades do Rio Grande do sul. No terceiro tópico, foram publicados 5 artigos da conexão entre UERJ e a Universidade Estácio de Sá. O restante das ligações resultou em 2 artigos e evidenciou a relação de universidades paulistas com instituições de Santa Catarina, Pernambuco, Espírito Santo e Maranhão.

No período 2, como visto na figura 8, a rede referente à IPV, evidencia a relação entre as universidades paulistas, USP e UNIFESP, que gerou 8 publicações. Vale ressaltar que há parcerias da UFRN com instituições internacionais, inclusive com a Universidade de Montreal no Canadá, o que resultou em 5 artigos.

Figura 8 – Redes de coautoria institucional por tópico com colaborações repetidas, de 2015 a 2024



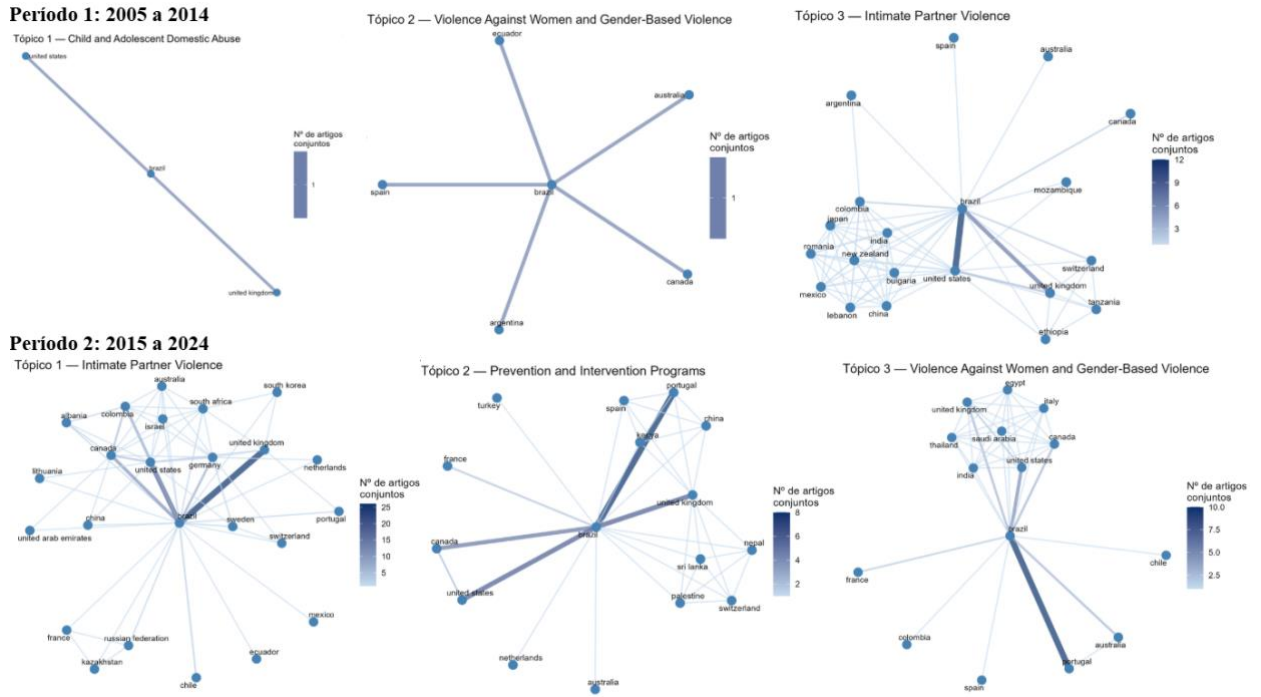
Fonte: Elaborada pelo (a) autor (a) por meio da Scopus (2026).

A rede do tópico 2 é menos conectada e possui conjuntos isolados. Nesse cenário, FURG produziu 8 documentos em conjunto com a UERJ e se conecta a uma instituição francesa, Universidade do Quebec em Trois-Rivières, por 3 artigos. Ademais, há duas universidades centrais, USP e UFBA. A USP se conecta à Universidade de São Carlos com 5 trabalhos, além de publicar em conjunto com outras 3 instituições paulistas, UFMG, UNIVASF, UFPA e Universidade de Bristol, na Inglaterra. Enquanto a UFBA se conecta às instituições baianas (UEFS e UNEB), com 6 e 5 pesquisas, respectivamente, além colaborar com a UFSC e Universidade de Lisboa, em Portugal. Por fim, o eixo 3 não possui ligações com mais de 2 artigos em comum, no entanto, pode-se destacar a UFPB como centro e sua conexão com UNB, UFRN e UFCG.

4.7 Redes de coautoria internacional

A figura 9 mostra a rede de coautoria internacional por tópico. No período de 2005 a 2014, no tópico 1 e 2, as relações identificadas foram únicas, ou seja, os países só publicaram um artigo em conjunto, no primeiro eixo a pesquisa brasileira se conecta a EUA e UK, já no segundo eixo, ela está ligada a Espanha, Equador, Austrália, Canadá e Argentina. Nesse cenário, o subtema 3, rotulado como IPV, possui um maior número de conexões que não são únicas.

Figura 9 – Redes de colaboração internacional por tópico



Fonte: Elaborada pelo (a) autor (a) por meio da Scopus (2026).

De 2015 a 2024, o tópico 1 mostra diversidade, ou seja, nesses artigos, o subtema é bastante difundido. O tópico 2 tem uma produção menor, o que indica um eixo mais emergente, e surge uma conexão mais forte entre Brasil e Portugal. O tópico 3 também é um tema globalizado e que mantém essa relação com Portugal. Em todas as redes, observa-se uma certa concentração em países como EUA e UK, que aparecem ligados a diferentes nações. e identifica-se diversos países com relações que variam de 1 a 26 artigos em comum.

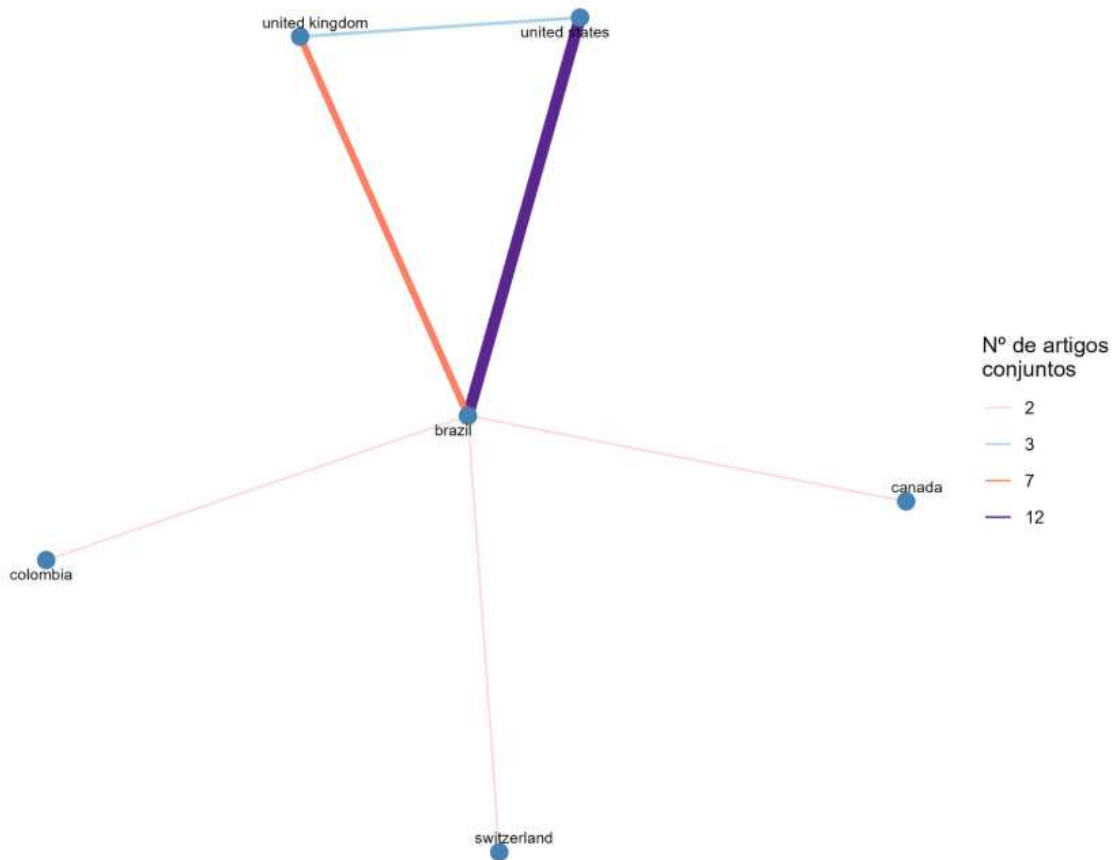
Nessa perspectiva, a fim de ampliar as principais ligações, as figuras 10 e 11 mostram apenas as colaborações com mais de uma publicação em comum. Dessa forma, nota-se que, no primeiro período, o Brasil produziu artigos acadêmicos com Canadá, Suíça, Colômbia e, principalmente, com EUA e UK, com os quais possui 12 e 7 publicações conjuntas, respectivamente. Vale destacar que esses dois países, Estados Unidos e Reino Unido, possuem 3 pesquisas em comum.

Figura 10 – Redes de colaborações internacionais repetidas, de 2005 a 2014

Período 1: 2005 a 2014

Tópico 3 — Intimate Partner Violence

Apenas colaborações com mais de 1 artigo



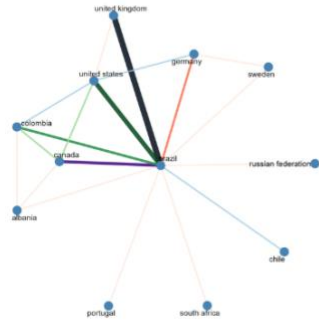
Fonte: Elaborada pelo (a) autor (a) por meio da Scopus (2026).

Sendo assim, no segundo período, a figura 11 revela que o Brasil produziu 26 artigos sobre o primeiro tópico em conjunto com o Reino Unido, 19 com os Estados Unidos e 11 com o Canadá. Outros destaques foram a parceria brasileira com Colômbia, Alemanha, Chile, Albânia, Portugal, África do Sul, Rússia e Suécia. Inclusive, os EUA também aparecem de forma central ao se conectar com Brasil, UK, Colômbia, Canadá e Alemanha.

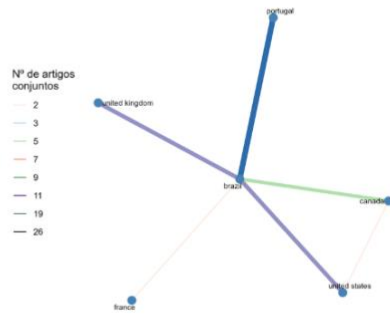
Figura 11 – Redes de colaborações internacionais repetidas, de 2015 a 2024

Período 2: 2015 a 2024

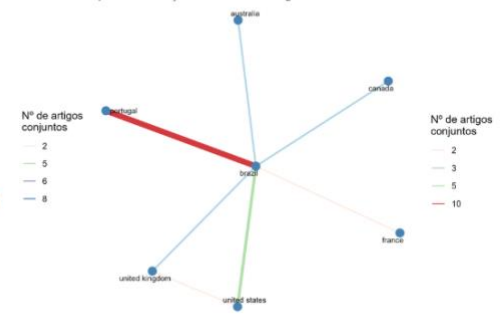
Tópico 1 — Intimate Partner Violence
Apenas colaborações com mais de 1 artigo



Tópico 2 — Prevention and Intervention Programs
Apenas colaborações com mais de 1 artigo



Tópico 3 — Violence Against Women and Gender-Based Violence
Apenas colaborações com mais de 1 artigo



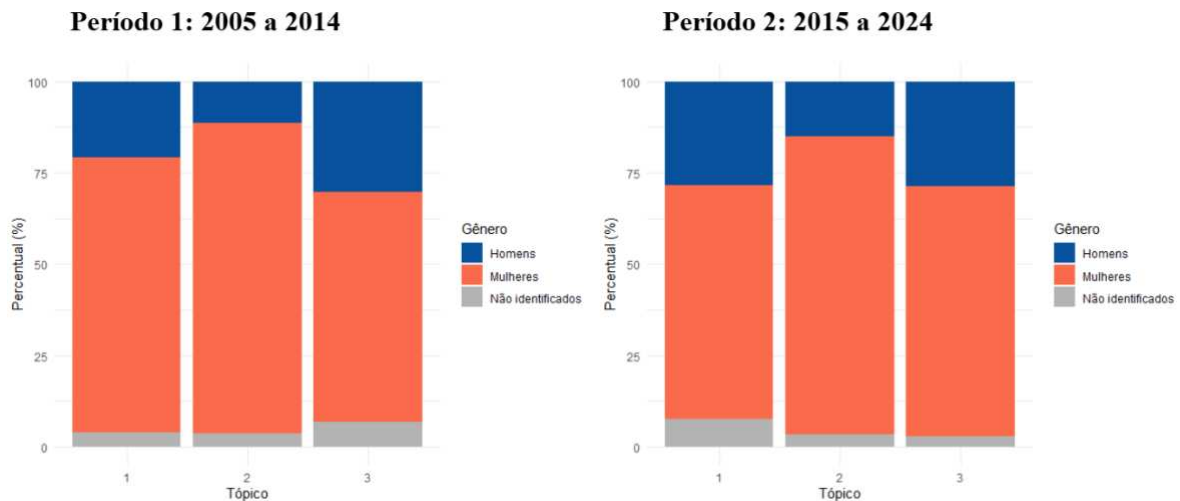
Fonte: Elaborada pelo (a) autor (a) por meio da Scopus (2026).

Em contrapartida, no eixo 2, o Brasil está mais conectado a Portugal, com 8 artigos. Vale destacar que a pesquisa brasileira permanece ligada à EUA e ao UK, com 6 artigos, e ao Canadá, com 5 artigos, além disso, surgiu uma nova ligação com a França, em 2 documentos. Nesse cenário, a única relação que não envolve o Brasil é entre EUA e Canadá com 2 artigos. Por fim, no terceiro subtema, Brasil e Portugal lideram a parceria acadêmica com 10 artigos, enquanto Brasil e EUA tem 5 publicações em comum; nesse caso, a pesquisa brasileira também se conecta com UK, Austrália, Canadá e França.

4.8 Distribuição do gênero dos autores

O gráfico 5 ilustra o percentual do gênero dos autores em cada tópico. No período 1, no total, foram encontrados 285, 354 e 435 autores para os tópicos 1,2 e 3, respectivamente, nos quais, os nomes não identificados correspondem a 3,86%, 3,67% e 6,90%. Inclusive, no eixo sobre violência contra a mulher e violência com base no gênero, 75,4% dos autores são mulheres, enquanto o maior percentual de homens é de 30,1% no subtema que trata de IPV. Logo, mesmo que todos os não identificados fossem homens, as mulheres continuariam liderando os percentuais em questão.

Gráfico 5 – Distribuição do gênero dos autores por tópico



Fonte: Elaborada pelo (a) autor (a) por meio da Scopus (2026).

Nessa perspectiva, no período 2, o total de autores nos documentos dos tópicos 1, 2 e 3 foi de 1.145, 806 e 574, nessa ordem, dos quais 7,69%, 3,35% e 2,79% não tiveram o nome identificado. Em suma, esses valores não alteram a conclusão, pois o gênero feminino permanece predominante na autoria dos trabalhos em todos os casos. O maior percentual de mulheres é de 81,6% e encontra-se em programas de prevenção e intervenção, já o maior percentual de homens é de 28,6% em violência contra a mulher. Desse modo, no que diz respeito a evolução dos tópicos que permaneceram nos dois períodos, nota-se que o tópico de violência contra a mulher que antes tinha 85% de autoria feminina, agora possui 68,6%, ou seja, autores do gênero masculino passaram a produzir um pouco mais sobre esse subtema.

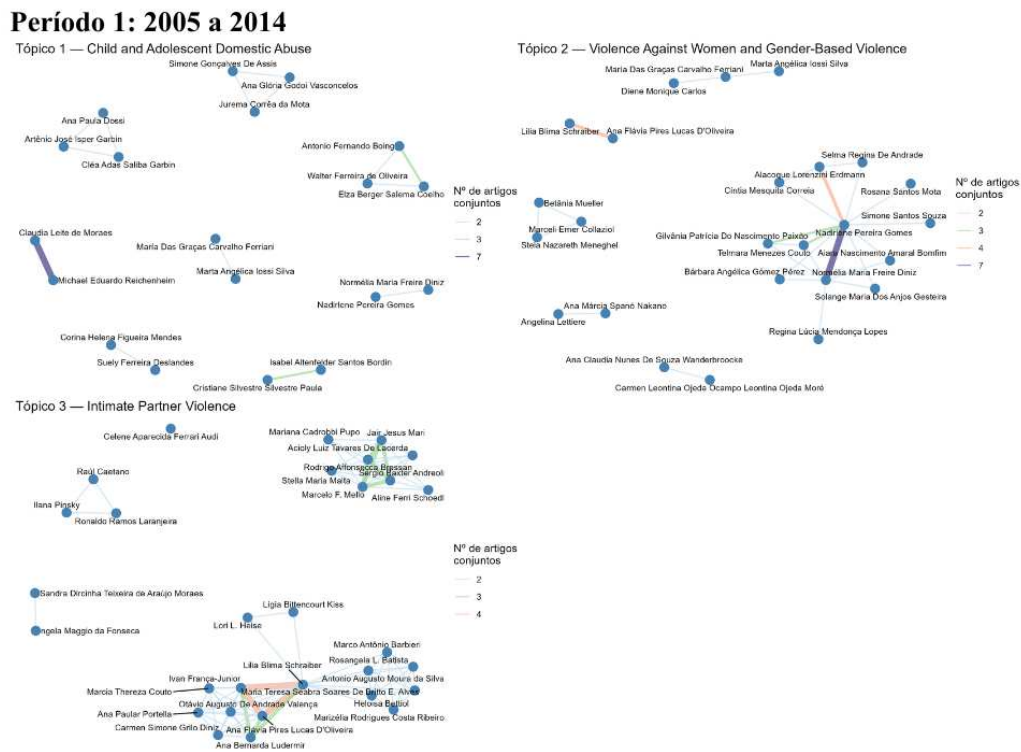
4.9 Redes de coautoria entre autores

A figura 12 apresenta redes de coautoria entre autores na produção científica de 2005 a 2014. Para identificar as colaborações recorrentes, foi aplicado um filtro mínimo de 2 artigos em cada parceria. Ademais, a fim de melhorar a legibilidade, as redes possuem no máximo 30 autores, dos quais destacam-se aqueles com maior grau de conectividade, o que permite evidenciar os principais núcleos de colaboração científica em cada tópico.

No tópico 1, os médicos Michael Eduardo Reichenheim e Claudia Leite de Moraes destacam-se com uma parceria que gerou 7 artigos, ambos fazem parte do Programa de Investigação Epidemiológica em Violência Familiar (PIEVF) da UERJ. Além disso, a rede possui pequenos agrupamentos dispersos, isto é, há uma forte fragmentação com cooperações pontuais e pouco integradas. Em contrapartida, o segundo tema tem uma rede mais integrada,

visto que há pesquisadores em posições centrais que conectam outros autores, como Nadirlene Pereira Gomes e Normélia Maria Freire Diniz, doutoras em enfermagem e pesquisadoras de diversas temáticas, inclusive violência doméstica, com destaque para a questão do gênero. Isso indica um tema com maior consolidação de linhas e grupos de pesquisa. E a terceira rede mostra grupos conectados, com destaque para a posição central da médica e pesquisadora Lilia Blima Schraiber, além de componentes isolados. Dessa forma, no período em análise, as pesquisas sobre violência contra a mulher e IPV aparentam ser linhas de pesquisas mais consolidadas. Já violência contra crianças e adolescentes possui uma colaboração mais dispersa e descentralizada.

Figura 12 – Redes de coautoria entre autores por tópico, de 2005 a 2014



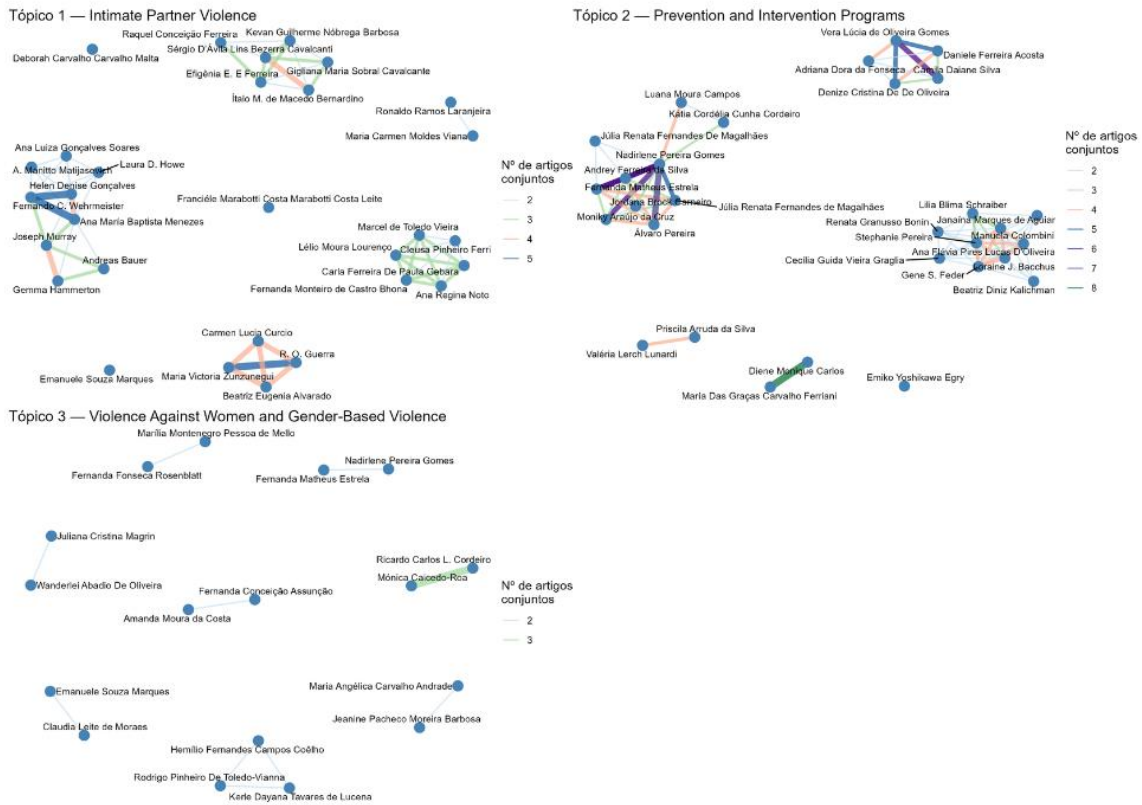
Fonte: Elaborada pelo (a) autor (a) por meio da Scopus (2026).

A figura 13 apresenta as redes dos autores que publicaram de 2015 a 2024, as quais tem núcleos de pesquisa densos e colaborações pontuais. Nessa perspectiva, no primeiro tema há vários pequenos grupos, como o composto pela epidemiologista María Victoria Zunzunegui, ou seja, diferentes núcleos de pesquisa atuando sobre o tema. Contudo, a rede é fragmentada e sem um núcleo central integrador. O tópico 2 mostra uma estrutura mais consolidada, com redes densas, conexões recorrentes e uma maior integração, com intermediadores centrais, como Nadirlene Pereira Gomes e Ana Flávia, médica e pesquisadora USP, que trata de temas como

violência de gênero, serviços de saúde da mulher e atenção primária. Por fim, a terceira rede é dispersa e tem mais pares isolados, com poucas conexões intensas, isto é, há menor integração entre os autores do tema.

Figura 13 – Redes de coautoria entre autores por tópico, de 2015 a 2024

Período 2: 2015 a 2024



Fonte: Elaborada pelo (a) autor (a) por meio da Scopus (2026).

Desse modo, na segunda análise realizada, os estudos sobre IPV e programas de prevenção e intervenção aparecem como grupos de pesquisa mais consolidadas, enquanto violência contra a mulher apresenta uma parceria mais dispersa e descentralizada.

4.10 Análise comparativa entre os períodos

De fato, as 20 palavras mais frequentes são semelhantes nos dois períodos, pois o que difere um do outro é principalmente a ordem em que os termos estão distribuídos. Porém, *woman*, *health*, *child* e *family*, são destaques por serem as palavras mais frequentes e se manterem na colocação de um gráfico para outro. Os termos *woman*, *health* e *child*, além de possuírem as maiores frequências absolutas, têm as maiores probabilidades de ocorrência, ou

seja, esses termos representam bastante a literatura sobre violência doméstica. Outrossim, os termos representativos “rio” e “paulo”, na maioria das vezes, aparecem para se referir aos locais do Rio de Janeiro e de São Paulo. Essas ocorrências são observadas em publicações que se enquadraram no subtema de abuso doméstico de crianças e adolescentes no período 1 e violência contra a mulher no período 2, respectivamente. Desse modo, essas regiões são discutidas nos trabalhos em análise.

No que diz respeito aos eixos temáticos que rotularam os tópicos, foram identificados 4 eixos diferentes, violência contra a mulher, violência de parceiro íntimo (IPV), abuso doméstico de crianças e adolescentes e programas de prevenção e intervenção. Esses dois últimos subtemas são vistos em períodos diferentes, contudo, os demais permanecem presentes nas pesquisas sobre violência doméstica durante os 20 anos, o que pode decorrer da mulher ser uma das principais vítimas desse problema. Além disso, foi incrementado um novo tema no segundo período, que trata da prevenção e intervenção, o que é relevante, pois, além de discutir o problema é necessário falar sobre soluções. Com isso, o trabalho identificou termos que são possíveis formas de combate discutidas na literatura, como respostas institucionais, leis, polícia e acolhimento de vítimas nos atendimentos primários de saúde.

Inclusive, nas redes de coocorrência, observa-se que no período mais atual, mulheres e direitos coocorrem 93 vezes, o que pode sugerir que há mais artigos discutindo sobre os direitos femininos. Nessa perspectiva, essas redes mostram que há conexões entre *associate* e *factor*, *factor* e *risk*, *intimate* e *partner*, além de muitas ligações com a palavra *health*, sendo assim, como citado por Basílio *et al.* (2021), a violência doméstica é uma questão de saúde pública. Dessa forma, em síntese, as análises dos termos revelam as principais vítimas do problema, mulheres e crianças, além de adolescentes e idosos; respostas de combate, como lei, polícia e serviços de saúde; fatores de risco que podem agravar a situação, como o abuso de álcool e a pandemia de Covid-19; e os principais tipos de violência, como abuso físico, sexual e psicológico.

Ao analisar a evolução temporal dos 20 anos de produção, nota-se que o segundo período teve mais publicações do que o primeiro e que 2021 foi o ano mais produtivo com 72 artigos. Ademais, o subtema de violência contra a mulher manteve seu destaque na quantidade artigos, mas nos últimos 10 anos, o subtema que antes era o menor (IPV) o ultrapassou e teve mais publicações. A USP é a universidade mais produtiva em todos os casos, com ressalvas no tópico sobre violência contra a mulher do período 2, no qual a UNB produziu tanto quanto a USP. As universidades responsáveis pela maior parte da produção são instituições federais e

estaduais do Brasil, além da Universidade Estácio de Sá, que foi a quinta mais produtiva em IPV no período 1. Nas redes foram identificadas muitas ligações entre universidades do mesmo estado, mas as relações mais fortes foram, no período 1, entre UFBA e UFSC, com 5 pesquisas sobre violência contra a mulher, e UERJ e Estácio de Sá, com 5 trabalhos sobre IPV. No período 2, a conexão entre USP e UNIFESP gerou 8 artigos sobre IPV e entre FURG e UERJ, gerou 8 documentos sobre programas de prevenção e intervenção.

Em relação às colaborações internacionais, o Brasil está como centro, devido ao critério de seleção da base de dados, e ele produz de forma variada nos subtemas de cada período. Contudo, as ligações mais fortes nos eixos do período 1 ocorrem com EUA e UK, enquanto no período 2, além desses dois países, a parceria com Portugal se destaca nos tópicos de violência contra a mulher e programas de prevenção e intervenção.

No que se refere a colaboração entre pesquisadores, observa-se mudanças temporais, dado que violência contra a mulher concentra colaborações mais integradas no período 1 do que no período 2, no qual a rede mais densa foi sobre estudos acerca de prevenção e programas de intervenção. Nesse cenário, a formação acadêmica dos autores centrais nas redes revela que o tema, ao longo dos dois períodos, foi tratado por pesquisadores da área da saúde, evidenciando a relevância e o impacto da violência doméstica para esse campo científico. Por fim, em todos os eixos nos últimos 20 anos, o gênero feminino é predominante na autoria dos artigos em análise.

Logo, a violência doméstica permanece como um problema social e de saúde pública amplamente discutido na literatura científica brasileira, especialmente no que se refere à violência contra mulheres. Outrossim, a emergência de estudos sobre programas de prevenção e intervenção demonstra um avanço nas discussões acadêmicas, que passam a incorporar estratégias de enfrentamento e proteção às vítimas. Assim, ao mapear autores, instituições, colaborações e tendências temáticas, esta pesquisa fornece uma visão abrangente da produção científica nacional sobre violência doméstica, contribuindo para futuras pesquisas e para o fortalecimento de políticas públicas voltadas ao combate dessa problemática.

5. CONCLUSÃO

Este trabalho utilizou modelagem de tópicos e bibliometria, com o intuito de investigar como se caracteriza a produção científica sobre violência doméstica brasileira nos últimos 20 anos. Para isso foi realizada uma análise bibliométrica dos eixos temáticos, construídos a partir da modelagem de tópicos (LDA), das publicações sobre violência doméstica encontradas na base de dados da Scopus em dois períodos, 2005 a 2014 e 2015 a 2024, a fim de investigar a evolução temporal.

Nessa perspectiva, os resultados indicam que a literatura de autores brasileiros sobre violência doméstica apresentou expansão quantitativa e mudanças temáticas ao longo dos últimos 20 anos, mantendo a violência contra a mulher e a violência por parceiro íntimo como eixos centrais das discussões científicas. Além disso, observou-se a ampliação de estudos voltados à prevenção e intervenção, indicando uma preocupação crescente com a compreensão do problema e com estratégias de enfrentamento. As análises bibliométricas e de redes evidenciaram ainda a forte participação de pesquisadores da área da saúde, a predominância feminina na autoria das publicações e a existência de colaborações nacionais e internacionais relevantes para o desenvolvimento do campo.

Portanto, esse trabalho possui muitas informações acerca dos termos presentes na literatura brasileira sobre violência doméstica, e com isso, é possível caracterizar como a pesquisa acadêmica aborda o tema. Além de identificar as principais parcerias entre universidades, países e autores em cada eixo. Assim, a pesquisa contribui com o avanço e a propagação do conhecimento sobre violência doméstica produzidos por autores brasileiros. Há limitações na seleção dos dados, pois foi utilizada somente uma base de dados. Contudo, os resultados podem ser ampliados e aprofundados com o uso de outras bases de dados e outros termos de busca. Logo, muitas análises podem surgir a partir desse estudo, com a construção de outras redes de coautoria e a aplicação de outros métodos que possibilitem o aprofundamento da temática.

6. REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Thalia Barbosa Marques de. **Identificação e interpretação de debates feministas no Instagram brasileiro: uma abordagem com BERTopic e LLaMA**. 2025. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Ciência da Computação) – Instituto de Computação, Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2024. Disponível em: <https://www.repositorio.ufal.br/handle/123456789/16466>. Acesso em: 26 jan. 2026.

ARAÚJO, Ronaldo Ferreira; ALVARENGA, Lidia. A bibliometria na pesquisa científica da pós-graduação brasileira de 1987 a 2007. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, v. 16, n. 31, 2011. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2011v16n31p51>. Acesso em: 01 fev. 2025.

BASÍLIO, Marcio Pereira. **O modelo multicritério de ordenação de estratégias de policiamento: uma aplicação dos métodos da família electre**. 2019. Tese (Curso de Doutorado em Engenharia de Produção) - Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2019. <http://dx.doi.org/10.22409/TPP.2019.d.89077610782>

BASÍLIO, Marcio Pereira; PEREIRA, Valdecy; OLIVEIRA, Max William Coelho Moreira de; COSTA NETO, Antonio Fernandes da; MORAES, Orlinda Claudia Rosa de; SIQUEIRA, Samya Cotta Brandão. Knowledge discovery in research on domestic violence: an overview of the last fifty years. **Data Technologies and Applications**, v. 55, n. 4, p. 480–510, 2021. <https://doi.org/10.1108/DTA-08-2020-0179>.

BLEI, D. M.; NG, A. Y.; JORDAN, M. I.. Latent Dirichlet Allocation. **Journal of Machine Learning Research**, v. 3, p. 993-1022, 2003. Disponível em: <https://www.jmlr.org/papers/volume3/blei03a/blei03a.pdf>. Acesso em: 11 jul. 2025.

BLEI, D. M. Probabilistic topic models. **Communications of the ACM**, v. 55, n. 4, p. 77–84, 2012. <https://doi.org/10.1145/2133806.2133826>

BOARO, J.; CABRAL, M.; HOMENKO, A.. O impacto da pandemia nos micro e pequenos empresários: aplicação de modelagem de tópicos em comentários no Instagram. *In*: ENCONTRO DE GESTÃO E TECNOLOGIA. São Paulo, 2021. **Anais**. São Paulo, 2021. Disponível em: https://www.fateczl.edu.br/engetec/engetec_2021/4_EnGeTec_paper_176.pdf. Acesso em: 05 fev. 2026.

BRASIL. Ministério da Saúde. Violência intrafamiliar: orientações para a prática em serviço. **Cadernos de Atenção Básica**, n. 8, Série A – Normas e Manuais Técnicos, n. 131. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2002. Disponível em: https://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/violencia_intrafamiliar_cab8.pdf. Acesso em: 05 fev. 2026.

BRASIL. **Lei nº 11.340**, de 7 de agosto de 2006. Cria mecanismos para coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher e dá outras providências. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 2006.

BRASIL. **Lei Nº 14.188**, de 28 de julho de 2021. Define o programa de cooperação Sinal Vermelho contra a Violência Doméstica e dá outras providências. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 2021.

BUENO, S.; LIMA, R. S. de (coord.). **Visível e invisível: a vitimização de mulheres no Brasil**. São Paulo: Fórum Brasileiro de Segurança Pública; Instituto Datafolha, 2023. Disponível em: <https://forumseguranca.org.br/wp-content/uploads/2023/03/visiveleinvisivel-2023-relatorio.pdf>. Acesso em: 02 fev. 2026.

CORRÊA, Isabella Tannús. **Analisando o sentimento dos usuários do Twitter em relação a casos de grande repercussão de violência contra a mulher**. 2020. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Sistemas de Informação) - Universidade Federal de Uberlândia, Minas Gerais, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/30766/1/AnalisandoSentimentoUsu%c3%a1rios.pdf>. Acesso em: 26 jan. 2026.

COSTA, C.; TSUNODA, D.; PECINI, A.. Análise de dados de violência doméstica: revisão integrativa. *In: CONGRESSO NACIONAL DE ADMINISTRAÇÃO*, 26, Goiânia, 2023. **Anais [...]**. Goiânia, 2023. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/368329556_ANALISE_DE_DADOS_DE_VIOLENCIA_DOMESTICA_REVISAO_INTEGRATIVA. Acesso em: 01 fev. 2026.

DEVEAUD, R.; SANJUAN, E.; BELLOT, P.. Accurate and Effective Latent Concept Modeling for Ad Hoc Information Retrieval. **Document numérique**, v. 17, p. 61-84, 2014. DOI: 10.3166/dn.17.1.61-84.

DOOGAN, Caitlin; BUNTINE, Wray; LINGER, Henry. A systematic review of the use of topic models for short text social media analysis. **Artificial Intelligence Review**, v. 56, n. 12, p. 1-33, 2023. DOI: 10.1007/s10462-023-10471-x.

FALEIROS, Thiago de Paulo; LOPES, Alneu de Andrade. **Modelos probabilísticos de tópicos: desvendando o latent Dirichlet allocation**. São Carlos: ICMC-USP, 2016. Relatório Técnico. Disponível em: Repositório USP. Acesso em: 02 fev. 2026.

FARMER, Amy; TIEFENTHALER, Jill. An economic analysis of domestic violence. **Review of Social Economy**, v. 55, n. 3, p. 337–358, 1997. DOI: 10.1080/00346769700000004.

FRANCO, Lucineide Martins Barros. **Educação e economia solidária como mecanismo de superação para mulheres vítimas de violência doméstica acompanhadas pelo CREAS - Cuité/PB**. 2013. 35 f. Monografia (Especialização em Educação de Jovens e Adultos com Ênfase em Economia Solidária no Semiárido Paraibano) – Centro de Educação e Saúde, Universidade Federal de Campina Grande, Cuité, 2013. Disponível em: <https://dspace.sti.ufcg.edu.br/handle/riufcg/20415>. Acesso em: 02 fev. 2026.

GRIFFITHS, T. L.; STEYVERS, M. Finding scientific topics. **PNAS**, v. 101, n. suppl. 1, p. 5228–5235, 2004. DOI: <https://doi.org/10.1073/pnas.0307752101>.

GUEDES, Vania Lisboa da Silveira. A bibliometria e a gestão da informação e do conhecimento científico e tecnológico: uma revisão da literatura. **Ponto de Acesso**, v. 6, n. 2,

p. 74-109, ago., 2012. Disponível em:

<https://periodicos.ufba.br/index.php/revistaici/article/view/5695/4591>. Acesso em: 01 fev. 2025.

HOOD, W.; WILSON, C. The literature of bibliometrics, scientometrics, and informetrics.

Scientometrics, v. 52, n. 2, p. 291-314, 2001. Disponível em:

<https://www.researchgate.net/publication/227316155_The_Literature_of_Bibliometrics_Scientometrics_and_Informetrics>. Acesso em: 01 fev. 2025.

LHAMAS, F. A. de M. P. **Mulheres indígenas nas redes sociais: Empoderamento e desafios no projeto Elas na Web**. 2024. DOI: 10.1590/SciELOPreprints.9172.

MACHADO, Juliana Costa; RODRIGUES, Vanda Palmarella; VILELA, Alba Benemerita Alves; SIMÕES, Aline; ROCHA, Eliane de Fátima; MORAIS, Rosana Alves de. Violência intrafamiliar e as estratégias de atuação da equipe de Saúde da Família. **Saúde e Sociedade**, São Paulo, v. 23, n. 3, p. 828-840, 2014. DOI: 10.1590/S0104-12902014000300008.

Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/sausoc/a/QJspb6DwvFvzK5KdTy5k43k/?format=html&lang=pt>.

Acesso em: 02 fev. 2026.

MUGNAINI, Rogério. 40 anos de Bibliometria no Brasil: da bibliografia estatística à avaliação da produção científica nacional. **Bibliometria e cientometria: reflexões teóricas e interfaces**, p. 37-58, jan., 2013. Disponível em:

<https://www.researchgate.net/publication/262048420>. Acesso em: 01 fev. 2025.

NEWMAN, M.E.. **Who Is the Best Connected Scientist?** A Study of Scientific Coauthorship Networks. Santa Fe: The Santa Fe Institute, 2000. Disponível em:

<https://www.santafe.edu/research/results/working-papers/who-is-the-best-connected-scientist-a-study-of-sci>. Acesso em: 12 jul. 2025.

OTLET, Paul. **Traité de documentation: le livre sur le livre: théorie et pratique**. Bruxelles: Editiones Mundaneum, 1934.

PAGE, Matthew J.; MCKENZIE, Joanne E.; BOSSUYT, Patrick M.; BOUTRON, Isabelle; HOFFMANN, Tammy C.; MULROW, Cynthia D.; SHAMSEER, Larissa; TETZLAFF, Jennifer M.; AKL, Elie A.; BRENNAN, Sue E.; CHOU, Roger; GLANVILLE, Julie; GRIMSHAW, Jeremy M.; HRÓBJARTSSON, Asbjørn; LALU, Manoj M.; LI, Tianjing; LODER, Elizabeth W.; MAYO-WILSON, Evan; MCDONALD, Steve; MCGUINNESS, Luke A.; STEWART, Lesley A.; THOMAS, James; TRICCO, Andrea C.; WELCH, Vivian A.; WHITING, Penny; MOHER, David. The PRISMA 2020 statement: an updated guideline for reporting systematic reviews. **BMJ**, v. 372, 2021. DOI: 10.1136/bmj.n71.

PIMENTA, Alcineide Aguiar; PORTELA, Antonia Rosemeire Moraes Ribeiro; OLIVEIRA, Cleiciane Barros de; RIBEIRO, Rogeane Moraes. A bibliometria nas pesquisas acadêmicas.

Scientia: Revista de Ensino, Pesquisa e Extensão, v. 4, n. 7, 2017. Disponível em:

https://flucianofejiao.com.br/flf/wp-content/uploads/2017/12/EDUCAR_PARA_A_CIDADANIA_FINANCEIRA.pdf.

Acesso em: 01 fev. 2025.

PRITCHARD, A. Statistical bibliograhly or bibliometricas?. **Journal of Documentation**, v. 25, n. 4, p. 348-349, 1969. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/236031787_Statistical_Bibliography_or_Bibliometrics>. Acesso em: 01 fev. 2025.

RODRIGUES, Lucas D. F.; SILVA JÚNIOR, Jorge L. F. da; LOBATO, Fábio M. F. A culpa é dela! É isso o que dizem nos comentários das notícias sobre a tentativa de feminicídio de Elaine Caparroz. *In: BRAZILIAN WORKSHOP ON SOCIAL NETWORK ANALYSIS AND MINING (BRASNAM)*, 8., Belém, 2019. **Anais [...]**. Porto Alegre: Sociedade Brasileira de Computação, p. 47-58, 2019. DOI: <https://doi.org/10.5753/brasnam.2019.6547>.

SANTOS, Marcelo Augusto de Paiva dos. **Entre esquerdas e direitas: o debate parlamentar brasileiro sobre segurança pública e justiça criminal (2003-2021)**. 2022. Tese (Doutorado em Sociologia) – Instituto de Estudos Sociais e Políticos, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2022. Disponível em: <http://www.btd.uerj.br/handle/1/20478>. Acesso em: 26 jan. 2026.

SOARES, Laís de Sousa Abreu; TEIXEIRA, Evandro Camargos. Dependência econômica e violência doméstica conjugal no Brasil. **Planejamento e Políticas Públicas**, Brasília, n. 61, p. 241–266, jan./mar., 2022. DOI: 10.38116/ppp61art9.

SOARES, Sarah Tuyani Araújo. **Black Friday Brasil: persuasão a fraudes ao consumidor**. 2023. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Instituto CEUB de Pesquisa e Desenvolvimento, Centro Universitário de Brasília, Brasília, 2023. Disponível em: <https://repositorio.uniceub.br/jspui/handle/prefix/17633>. Acesso em: 26 fev. 2026.

SUTHERLAND, I.; KIATKAWSIN, K. Determinants of guest experience in Airbnb: a topic modeling approach using LDA. **Sustainability**, v. 12, 2020. <https://doi.org/10.3390/su12083402>

TEÓFILO, Geisiane de Jesus dos Santos. **Estratégias de combate à desinformação: um estudo comparativo de modelos internacionais e o papel do poder legislativo brasileiro**. 2025. Dissertação (Mestrado Acadêmico em Administração) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2025. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/42969>. Acesso em: 26 jan. 2026.

WANDERBROOKE A. C. N. S.; MORÉ C. L. O. O. Abordagem profissional da violência familiar contra o idoso em uma unidade básica de saúde. **Cad Saúde Pública**, v. 29, n. 12, dez., 2013. <https://doi.org/10.1590/0102-311X00174112>

WASSERMAN, S.. **Social network analysis: methods and applications**. Cambridge University Press, 1994.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Violence against women: intimate partner and sexual violence against women: evidence brief**. Geneva: World Health Organization, 2019. (WHO/RHR/19.16). Disponível em: <https://iris.who.int/server/api/core/bitstreams/50bd38b8-9ae8-4d86-aeeb-e5ca6a006dcb/content>. Acesso em: 05 fev. 2026.